



# BOLETIM INFORMATIVO

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA

AGOSTO 2019 | ANO XIX | N.º 37



## FICHA TÉCNICA

### COORDENAÇÃO:

Adelino Tito de Moraes (Dr.)  
João Maria Carvalho (Dr.)

### EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima

### REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Casa da Fonte do Pinheiro  
Rua General Norton de Matos, 502  
4990-118 Ponte de Lima  
Tlf.: 258 909 100 | Fax: 258 909 108  
E-mail: geral@scmplima.pt  
Facebook: scmplima  
http://www.scmplima.pt

### COLABORADORES NESTA EDIÇÃO:

Adelino Tito de Moraes (Dr.)  
Alípio Gonçalves de Matos (Dr.)  
Cláudia Rodrigues (Dr.ª.)  
Equipas Educativas e Técnicas das Valências  
Farmacêuticas da Farmácia Brito  
João Maria Carvalho (Dr.)  
José Correia Vilar (Pe. Dr.)  
José Gonçalves Araújo  
Nuno Pinto  
Susana Lima (Dr.ª.)  
Teodoro Afonso da Fonte (Doutor)

### ARRANJO GRÁFICO E IMPRESSÃO:

Gráfica Casa dos Rapazes - Viana do Castelo

### FOTOGRAFIA:

Amândio de Sousa Vieira  
João Maria Carvalho (Dr.)  
Educadores, Técnicos e Colaboradores das  
Valências

### TIRAGEM:

500 exemplares  
Distribuição Gratuita

## CAPA

Foto do Hospital da Misericórdia, também conhecido como Hospital da Praça, situado na Praça da Matriz, em data próxima do ano 1900. A assistência hospitalar foi, de há cinco séculos a esta parte, a prioridade assistencial das Misericórdias. Ponte de Lima contou com vários espaços onde estiveram instalados os seus hospitais: o Hospital da Gafaria (ou dos Leprosos), o Hospital de Fora (ou dos Peregrinos), o Hospital da Praça, o Hospital dos Quartéis, o Hospital dos Paços do Marquês, o atual Hospital do Conde de Bertandos. Todos eles sofreram um processo de restauro e melhoramentos. Tal como outrora, a Misericórdia continua, hoje, a apostar na vertente do restauro e conservação.

FOTO gentilmente cedida por Amândio Vieira.

## ÍNDICE

### OPINIÃO E NOTÍCIA

|   |    |
|---|----|
| EDITORIAL .....   | 1  |
| ECOS DA PROVEDORIA .....  | 2  |
| IGREJA E SOCIEDADE .....  | 3  |
| A CASA DA RODA DE PONTE DE LIMA AO SERVIÇO DAS CRIANÇAS EXPOSTAS..... | 4  |
| AS PRIMEIRAS MISERICÓRDIAS NO BRASIL (Curiosidades) .....             | 7  |
| XIII CONGRESSO NACIONAL DAS MISERICÓRDIAS .....                       | 9  |
| XII CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS .....   | 12 |
| JOSÉ GONÇALVES ARAÚJO, UMA REFERÊNCIA PARA TODOS NÓS ....             | 15 |
| A DEPRESSÃO SEM TABUS .....   | 17 |

### OPINIÃO E NOTÍCIA

|   |    |
|---|----|
| CRECHE CCA – BRINCAR É A FORMA MAIS NATURAL DE APRENDER ..... | 18 |
| CRECHE PL – A CHEGADA À ESCOLA .....                          | 20 |
| ERPI CÓNEGO CORREIA .....                                     | 22 |
| SCM de PENAFIEL VISITA a ERPI CÓNEGO CORREIA .....            | 24 |
| CENTRO DE DIA CCA – A QUALIDADE DE VIDA .....                 | 25 |
| ERPI CCA – A GERAÇÃO “SANDUICHE”.....                         | 26 |
| JARDIM DE INFÂNCIA (PONTE DE LIMA) .....                      | 28 |
| LIJ D. MARIA PIA/SÃO JOSÉ .....                               | 30 |
| RSI – DO MITO À REALIDADE .....                               | 33 |
| ULDM – A HUMANIZAÇÃO DO CUIDAR .....                          | 34 |

|              |    |
|--------------|----|
| BREVES ..... | 36 |
|--------------|----|

|                |    |
|----------------|----|
| FORMAÇÃO ..... | 39 |
|----------------|----|

|   |    |
|---|----|
| AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES ..... | 40 |
|---|----|

|   |    |
|---|----|
| EXTRATOS DE DELIBERAÇÕES DA MESA ADMINISTRATIVA ..... | 41 |
|---|----|

# Editorial

## CARINHO E SOLIDARIEDADE PARA OS IDOSOS, EM TEMPO DE FÉRIAS!



No âmbito do espírito de solidariedade cristã e de humanitarismo, a economia social é cada vez mais emergente neste país e no mundo em que vivemos!

Tempos diferentes, em que a vida doméstica alterou seus hábitos. A família, mercê de muitas vicissitudes, dispersa-se, ora por razões sociais, ora por razões económicas. A emigração foi e é uma das causas de redução de carinho e solidariedade para com os nossos progenitores, mas esse vazio familiar foi preenchido com a existência de equipamentos para apoio total aos que dele necessitam.

Os velhinhos, pela linha do tempo e as agruras da vida, lideram a procura e o internamento nessas entidades públicas e particulares –

Lares ou Centros Sociais – numa linguagem técnica mais recente, já designadas de ERPI (Estruturas Residenciais Para Idosos), onde o fim da vida ou a vida melhorada de condições, leia-se carinhos, espiritual e médico, sejam outras.

Estamos no Verão, tempo de férias para muitos compatriotas que labutam lá fora na ânsia de melhorar seus rendimentos, proporcionar um Futuro melhor para seus descendentes!

Uma longa ausência é também sinal de mais tristeza de quem para trás deixou família e amigos e partiu para outras paragens, por vezes desconhecidas, à procura do dia de regresso.

Mas, com o descanso das ocupações profissionais, é tempo dos utentes das valências sociais receberem esses expatriados, os de seu sangue e outros que com ele se cruzaram, na diáspora que encetamos e vivemos de etnias e culturas.

É assim, em cada hora do dia, da semana, no presente mês e no próximo, acentuadamente, que os Lares de menos jovens recebem mais carinho, uma lufada intensa invade os corações e a alma com esse gesto afetivo, um olhar, um contacto físico ou de palavras, presencialmente!

Depois é tempo de dizer “Adeus” não, mas “Até à Volta”, entre um beijo ternurento, as lágrimas e a tristeza a invadirem novamente, e por quanto tempo (?) o semblante desses familiares ou amigos que nessas Casas de acolhimento aguardarão novas visitas ...

Adelino Tito de Moraes,

(Secretário da Mesa Administrativa)

## Ecos da Provedoria

### MISERICÓRDIA EM MOVIMENTO

Alípio de Matos - Provedor



A Mesa Administrativa desta Santa Casa apresentou à Assembleia Geral de Irmãos o seu Relatório de Atividade e Conta de Gerência do ano de 2018 que foram aprovados por unanimidade dos Irmãos presentes, na sessão realizada no passado dia 30 de Março apresentando, como resultados, gastos no montante de 3.853.915,70 euros e rendimentos no valor de 4.041.932,01 euros, verificando-se um resultado líquido do exercício de 188.016,31 euros.

A empreitada de recuperação, beneficiação e renovação da ERPI (Iar) Cónego Correia está neste momento a decorrer, estando já recuperados todos os quartos e espaços sociais do segundo piso, pelo que parte dos utentes já beneficiam das instalações, que foram apetrechadas com mobiliário e equipamentos novos.

Após a adjudicação da empreitada de recuperação e remodelação das instalações, onde funcionaram a Fazenda Pública e a Repartição de Finanças, para fins habitacionais, as obras estão a decorrer a um bom ritmo.

Foi também solicitada a uma empresa da especialidade uma estimativa orçamental para a eventual recuperação da Igreja da Misericórdia.

A Santa Casa participou no XIII Congresso Nacional das Misericórdias - *Rigor, Compromisso e Missão*, que decorreu em Albufeira de 7 a 10 de fevereiro do presente ano, fazendo-se representar pelos Provedor e Vice-Provedor da Mesa Administrativa.

A nossa Instituição participou no XII Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias e, por convite da Santa Casa de Misericórdia de Macau, nas comemorações dos seus 450 anos, que decorreram de 13 a 17 de maio em Macau, com a presença do Provedor e Vice-Provedor da Mesa Administrativa.

Participamos nas reuniões do Secretariado Regional de Viana do Castelo, dos Secretariados Regionais do Norte e Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, na qualidade de Presidente daquele Secretariado Regional, bem como na Assembleia Geral da União das Misericórdias Portuguesas.

Continuamos a estabelecer relações e intercâmbios com outras Santas Casas da Misericórdia, nomeadamente com a de Penafiel, com a deslocação de utentes nossos a Penafiel e vice-versa.

Mantém-se a procura, para realização de estágios académicos nos nossos serviços e valências, dos alunos dos estabelecimentos de Ensino Superior e Profissional, o que demonstra o bom serviço que estamos a prestar.

Foi renovado o acordo de cooperação do R.S.I.

## Igreja e sociedade

### MISERICÓRDIAS: SERVIÇO CIVIL E ECLESIAL DE MÃOS DADAS

José Correia Vilar - Capelão



O século XV viu nascer, neste recanto da Europa, uma forma única de colaboração entre o poder/ação civil (régia, ao tempo) e o serviço da caridade da Igreja.

Este espaço não permite um resumo esclarecedor, mas apenas alguns pontos de reflexão sobre estes cinco séculos de vida que poderão dar luz e interpelar a atual relação ao mesmo nível, ou seja, a ação social protagonizada pela cooperação entre o Estado e a Igreja.

As Misericórdias protagonizaram, à época do seu nascimento, até atingirem as centenas de instituições, um sistema de caridade e assistência de forma global: atendendo às condições e

questões sociais da época, as necessidades das populações e da governação lhes fazer frente.

O que faz pensar é a sua organização, lógica assistencial (necessidade económica, de saúde, integração social, etc.) e coerência dum percurso que explica a sua durabilidade séculos fora, até ao nosso tempo, não obstante as vicissitudes em certas épocas.

Na verdade, o seu surgimento partiu de uma leitura das necessidades do tempo, a enfrentar simultaneamente e em parceria com as autoridades políticas, de indivíduos que poderíamos apelidar de “necessitados merecedores”. Porquê? Na verdade, nem sempre quem aparece com a categoria de necessitado, pobre, marginal, etc., é merecedor de apoio, pois a sua situação pode ser fictícia ou, pior ainda, com má intenção: para não cumprir os seus deveres (de trabalho, de descontos, de serviços militares, impostos...) passar por situação (falsa) de mendigo... Ora, ao tempo da sua criação, as Misericórdias, próximas da população real, podiam com mais verdade e eficácia discernir as situações; assim se tornaram uma frente de presença que o poder político utilizou e apoiou para evitar desgovernos económico-político-sociais: só eram apoiados indivíduos que, à partida, eram mesmo pobres, não podiam trabalhar nem pagar impostos (e não ociosos ou vagabundos...), presos, estavam doentes sem farsa... “expostos” sem mentira. Boa estratégia: mais verdade, mais apoio, mais proveitos (em impostos cobrados, serviço militar...) e menos investimento.

Há também despesas e contrapartidas, com certeza: privilégios para quem gere as Misericórdias, evitar duplicar instituições com os mesmos fins, equiparar os seus benefícios aos dos gestores dos governos municipais.

Uma longa história de bem fazer, participação e colaboração. Houve fases menos boas. Houve muitas mudanças sociais, eclesiais (com Concordatas Igreja-Estado, etc.) e políticas. Mas as Misericórdias aí estão; o Estado aí está; os necessitados “merecedores” aí estão também. E que relacionamento entre estas três “entidades” existe hoje? Que benefícios (sem privilégios) para todos se poderão atingir partindo do exemplo de convivência de cinco séculos?

Não vou tecer comentários sobre o que está a acontecer hoje em dia neste relacionamento ou colaboração. Mas lições poderão ser tiradas se se ousar “regressar às fontes”, não para retroceder, mas para, inspirados em critérios de ação geradores desta colaboração inicial, nos inspirar para modelos contemporâneos, abrindo caminhos novos e apostas renovadas de consenso, colaboração, justiça social, em benefício de todos.

(Consulte-se: Laurinda Abreu - Cap. “O papel das Misericórdias na sociedade portuguesa de Antigo Regime” in *A Misericórdia de Montemor-O-Novo. História e Património*. E também o excelente trabalho de caráter jurídico sobre o relacionamento das Misericórdias com o Estado, de Paulo Dá Mesquita - “A tutela das Misericórdias e o âmbito das jurisdições eclesiástica e do Estado”, in “Julgar” nº 23, 2014, pp. 107-139).

## A CASA DA RODA DE PONTE DE LIMA AO SERVIÇO DAS CRIANÇAS EXPOSTAS.

De instituição municipal a património da Misericórdia.

Teodoro Afonso da Fonte\*



Fig. 1 - Casa da Roda de Ponte de Lima (desenho de Justininho)

O aumento progressivo do número de crianças que apareciam expostas no concelho de Ponte de Lima, sobretudo a partir do século XVIII, esteve na origem de importante legislação que se refletiu no alargamento da oferta institucional de apoio à infância desvalida. O abandono ou enjeitamento de crianças representava um grave problema demográfico e social que afetava a generalidade dos concelhos do nosso país,

As Câmaras Municipais dos principais centros urbanos, como as de Lisboa, Porto ou Coimbra, celebraram protocolos com as respetivas Misericórdias locais para que estas assumissem o acolhimento e administração das crianças abandonadas, a quem asseguravam o necessário financiamento. Não foi isto que se verificou na maioria dos municípios do nosso país, incluindo Ponte de Lima, onde a gestão e administração dos expostos e o apoio a outras crianças desvalidas sempre foi uma incumbência municipal e, mais tarde, também distrital.

Numa época em que prevalecia uma mentalidade populacionista, havia a convicção de que se estaria a perder um importante potencial humano, em resultado da prática de abortos, infanticídios e, sobretudo, do abandono de crianças que, por falta de instituições e meios adequados de acolhimento, estariam condenadas a morrer. De facto, o contexto assistencial não se revelava nada favorável às crianças abandonadas, as principais vítimas de um siste-

ma que não conseguia cumprir a sua principal finalidade: a de assegurar a sua sobrevivência. Era preciso encontrar alternativas viáveis para substituir os familiares das crianças expostas, não apenas por razões de caridade cristã, mas também porque era importante salvar um número elevado de cidadãos *“que tão úteis poderiam ser à pátria”*.

As fontes estatísticas mostravam uma realidade bem diferente, encontrando-se muitos registos de crianças expostas encerrados com a informação de que haviam falecido. Contudo, se esses dados evidenciavam o fracasso de uma pretensa política populacionista, não deixa de constituir um paradoxo o facto da morte precoce dessas crianças, desde que batizadas, também ser assumido com alívio pelas populações. Era o atenuar dos encargos com que estavam a ser sobrecarregadas, por imposição dos poderes central e local, nomeadamente a *“Finta dos Expostos”*, um imposto lançado sobre os habitantes de cada concelho.

Expostas em locais isolados ou à porta de particulares e de autoridades locais, junto a igrejas, conventos e outros locais públicos, a falta de um espaço próprio, onde se pudessem entregar as crianças abandonadas pelos progenitores, ou temporariamente entregues à caridade pública, passou a ser encarada como um vazio institucional que precisava de ser urgentemente preenchido. A solução passou pela fundação de Casas da Roda, instituições dota-

das de um mecanismo giratório (rodas), preparadas para assegurar que as crianças fossem expostas em segurança e de forma sigilosa, logo acolhidas e assistidas pelas rodeiras e amas-de-leite de serviço.

Nos finais do século XVII, no noroeste da Península Ibérica, apenas haviam sido criadas as Casas da Roda do Porto, Braga e Viana, uma oferta institucional restrita que, na vizinha Galiza, era complementada com a Roda dos Expostos (Inclusa) de Santiago de Compostela, instituição onde se centralizava o acolhimento de todas as crianças abandonadas dessa região. Contrariamente a Espanha, o nosso país optou por uma política descentralizadora da assistência à infância desvalida e abandonada. No entanto, a resistência das populações de vários concelhos do Alto Minho à criação de Rodas dos Expostos nos seus espaços administrativos, por temerem que a oferta institucional aumentasse a procura, acabou por determinar que a rede assistencial, com estruturas próprias, apenas ficasse confinada a Viana, até ao último quartel do século XVIII, com prejuízo para as populações deste concelho.

Neste contexto, a Câmara de Viana apresentou um protesto a D. Pedro II contra a falta de Rodas nos outros concelhos da Comarca, de que resultaria um aumento do número de crianças expostas no seu espaço administrativo. Segundo a sua argumentação, a experiência havia demonstrado que muitas das crianças expostas na Roda de Viana provinham de outros espaços administrativos (sobretudo dos circunvizinhos, incluindo Ponte de Lima), porque as autoridades locais desses concelhos se haviam recusado a cumprir uma anterior determinação régia que as obrigava a criar as suas próprias instituições municipais. Para resolver o problema, o monarca, por alvará de 20 de Setembro de 1698, ordenou aos doutores juizes-de fora e ordinários das vilas de Ponte de Lima, Monção, Vila Nova de Cerveira, Arcos e Barca o seguinte: *“Que mandem em cada seu julgado fazer uma Casa com Roda que servirá para nela se porem os enjeitados aonde haverá uma ama pronta para os receber e daí se darão a criar a amas limpas”* (A.M.P.L., Livro das Vereações da Câmara de Ponte de Lima (1625-1626), fls. 83 e 83 v.º).

A expectativa de alargamento da rede assistencial foi completamente defraudada, pela continuada resistência das autoridades daqueles concelhos, temendo um aumento da procura, de que resultaria um crescimento das respetivas despesas. Esta resistência voltou a penalizar os concelhos de Viana e Braga, por serem os únicos da região do Minho que haviam criado as suas Casas da Roda.

No último quartel do século XVIII, por intervenção do poder central, foi finalmente alargada a oferta institucional nas diversas comarcas do reino, com reflexos na região do Minho. A Intendência Geral da Polícia enviou a todos os provedores uma ordem-circular, datada de 10 de Maio de 1783 e assinada por Diogo Inácio de Pina Manique, onde se determinava a obrigatoriedade de serem criadas

instituições para as crianças expostas, em todo o território nacional, regulamentando a sua criação.

Cada provedor deveria ir pessoalmente às terras da sua comarca e em cada uma das suas vilas estabelecer uma instituição onde houvesse uma roda para se exporem as crianças, sem que se conhecesse quem as levava (caráter sigiloso das exposições).

Na prática, esta ordem-circular representava a legalização das Casas da Roda no nosso país, como instituições de assistência à infância abandonada, bem como o secretismo das exposições, assegurado pela existência do mecanismo giratório das rodas.

Após algumas resistências iniciais, a rede assistencial do Alto Minho foi substancialmente ampliada, tendo sido criadas instituições nos concelhos mais povoados, incluindo a Roda Pública de Ponte de Lima, em 1787. Dando cumprimento à ordem-circular, a Câmara de Ponte de Lima, em sessão realizada no dia 8 de Outubro de 1787, com a presença do provedor da comarca, deliberou criar a Roda de Ponte de Lima (um atraso de cerca de quatro anos em relação ao inicialmente determinado). As Casas da Roda deveriam ter até dois berços, com quatro lençóis de linho, uma baeta e duas camisas, objetos que serviriam para agasalhar os expostos que nelas dessem entrada (Regulamento distrital de 1839).

Como se verificava na maioria dos outros concelhos, a Câmara de Ponte de Lima não possuía edifício próprio para instalar a *“Roda Pública dos Expostos”*. A solução passou pelo aluguer de uma casa que era propriedade de João de Abreu e Maia, com uma renda inicial de 4\$800 réis anuais, aumentada para 6\$400 réis, em 1804, um valor que se manteve inalterável, até meados do século XIX. Segundo um relatório enviado ao Governo Civil de Viana, esta casa era *“um edifício térreo pequeno e falho das necessárias comodidades”* (Arquivo do Governo Civil de Viana do Castelo, Mapa dos Hospitais, Casas de Expostos e Cadeias, Pasta 1.16.5.4-5).

Encontrada a casa destinada à receção das crianças expostas do concelho, o senado de Ponte de Lima, em sessão realizada no dia 10 de Setembro de 1792, deliberou que se fizesse uma roda para colocar na Casa dos Expostos, *“à maneira da dos conventos em que coubesse uma criança”*. A Casa da Roda passava a ter um mecanismo *“onde se possam expor as crianças sem que se conheça quem as leva”*, um objetivo que estava contemplado na ordem-circular de 1783.

Em meados do século XIX, coincidindo com um período em que se havia desencadeado um polémico debate sobre as vantagens, inconvenientes e legitimidade destas instituições, a Câmara de Ponte de Lima, em sessão realizada no dia 16 de outubro de 1851, deliberou construir um edifício de raiz para servir de Casa da Roda. Esta instituição de assistência deveria satisfazer as exigências dos regulamentos em vigor e ser dotada com os meios

necessários à sua função assistencial. Era o resultado da preocupação das autoridades locais com a falta de condições higiénico-sanitárias para o acolhimento dos expostos, procurando reduzir as elevadas taxas de mortalidade registadas.

Elaborado o auto de arrematação deste empreendimento municipal, a construção da Casa da Roda foi inscrita no orçamento do município do ano de 1851. Depois de ter andado em pregão pela vila, a obra de pedreiro foi entregue a João Gonçalves Novo, pelo preço de 232\$000 réis, tendo a obra de carpinteiro e caiador sido orçada em 298\$000 réis. De acordo com o caderno de encargos, a Casa da Roda deveria ser construída “no sítio das Cruzes, com a frente para o rio”, no atual Largo da Lapa (A.M.P.L., Livro das Vereações da Câmara de Ponte de Lima de 1848 a 185, fls. 148 e 149).

Cumprida a sua função e perante novas políticas assistenciais, que emergiram no período republicano, a Casa da Roda/Hospício encerrou as suas funções originais e passou a integrar o património da Misericórdia de Ponte de Lima, tendo a sua estrutura inicial sido substancialmente alterada, após obras de remodelação e ampliação.

A sua roda desapareceu, mas preservam-se os livros de registo de todas as crianças que entraram nesta instituição (mais de metade faleceu antes de atingir os 7 anos de idade), bem como o registo das rodeiras/hospitaleiras, das amas, dos regulamentos internos e das receitas e despesas.

Com estes e outros documentos importantes, foi possível desenvolver uma investigação que ajudou a estudar e desvendar um dos mais enigmáticos comportamentos demográficos e sociais de um passado relativamente re-



Fig. 2 – Casa da Roda/Hospício de Ponte de Lima (imagem cedida por Amândio Vieira)

A obra foi concluída em 1853, ficando localizada na parte superior do calvário da vila (figura 2), num local acessível, tendo as suas armas reais sido executadas pelo mestre pedreiro Tomás Gonçalves (encontram-se presentemente no Museu dos Terceiros).

Entre 1853 (ano da conclusão das obras) e 1866, ano da extinção das Rodas no distrito de Viana do Castelo, entraram nesta nova instituição municipal 1554 crianças expostas. No período de 1867 a 1910 (a funcionar como Hospício, com admissão condicionada), entraram mais 1660 crianças na instituição, umas como expostas (não necessariamente enjeitadas), outras como desvalidas. A preservação da honra ou as situações de extrema miséria justificariam a sua entrega e admissão no Hospício, agora com admissão condicionada e controlada.

cente, nomeadamente “O abandono de crianças em Ponte de Lima (1625-1910)” e “No limiar da honra e da pobreza. A infância desvalida e abandonada no Alto Minho (1698-1924)”.

\*Investigador no CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória), unidade sediada na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

\*Professor na Escola Secundária de Ponte de Lima

## AS PRIMEIRAS MISERICÓRDIAS NO BRASIL (Curiosidades)

Adelino Tito de Moraes - Secretário Mesa Administrativa

Após a fundação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, no ano de 1498, outras se seguiram no Reino, incluindo o distante Brasil, que nesse dia 22 de abril de 1500 seria achado pela frota de Pedro Álvares Cabral.

Segundo alguns autores, a primeira Irmandade teria sido fundada em Porto Seguro, estado da Bahia, entre 1534-1540, por iniciativa do donatário, esse vianes ilustre chamado Pero do Campo Tourinho.

Mas a primeira instituição solidificada no outro lado do Atlântico seria Olinda<sup>1</sup>, pelo ano de 1539, no nordeste brasileiro. Entre os primeiros provedores e beneméritos da instituição social, destaca-se outro altominhoto: João Paes Barreto, nascido em Viana do Castelo cerca de 1544, e falecido nessa histórica capital pernambucana em 21 de maio de 1617.



Misericórdia de Olinda, Pernambuco

Por esses tempos, outras Santas Casas abriam portas pelo restante território...

Entre as mais salientes, são de salientar a de Santos, no litoral paulista, em 1543, a de Vitória, no estado do Espírito Santo, inaugurada em 1551, a de Olinda em 1568, a do Rio de Janeiro, inaugurada em 1582, a de Sergipe, em 1590 e, já no século seguinte, as de João Pessoa no ano de 1602, a de Belém (do Pará) em 1619 e a de S. Luis do Maranhão por 1657.

Todavia, durante o período acima mencionado, duas grandes cidades do Brasil colônia assistiam também à instalação dessas Irmandades de apoio aos mais necessitados, mormente na saúde.

Por se elencarem, ainda hoje, das maiores e dinâmicas, registemos seguidamente algumas curiosidades sobre as Misericórdias de

<sup>1</sup> Extinta, por decisão superior datada de 6 de Agosto de 1860, foi integrada na Misericórdia de Recife.

Salvador da Bahia – fundada aquando da cidade e também capital da colônia em 1549, e com essa função administrativa até 1763, recolhemos há anos alguma informação sobre o seu passado, no âmbito da amizade com o Provedor Eng.º Álvaro Conde de Lemos Filho<sup>2</sup>, e o Secretário Geral Dr. António Ivo de Almeida, a qual vamos aqui registar, até pela sua relação com Ponte de Lima.

A sede da Misericórdia, com sua Igreja e claustro, constitui ainda hoje um dos mais emblemáticos conjuntos arquitetónicos dos períodos maneirista e barroco da América portuguesa. Vários restauros ou intervenções de Provedorias, com recursos a doações de particulares e empresas, têm permitido que toda essa construção seja motivo de visita e admiração de milhares de visitantes, incluindo o Museu.

No historial da Irmandade, salienta-se um ilustre cidadão baiano, mas limiano de nascimento, cuja acção filantrópica foi inicialmente estudada por Russel Wood<sup>3</sup>, um historiador norteamericano que conhecemos em maio de 2000, aquando do Congresso Mundial das Misericórdias<sup>4</sup>: referimo-nos ao capitão João de Mattos Aguiar, nascido na freguesia de Moreira do Lima<sup>5</sup> em 1630, e falecido na Bahia em 26 de Maio de 1700, cuja pesquisa biográfica nos últimos anos nos permitiu reunir mais alguns elementos<sup>6</sup>.

Assim, o nobre Cavaleiro da Ordem de Cristo e Familiar do Santo Ofício legara em testamento a sua enorme fortuna à Misericórdia da Bahia, excetuando algumas peças de mobiliário e decoração, roupas de cama e de vestir, destinadas a sobrinhos e escravos.

A grande parte do espólio de Matos Aguiar compunha-se de fazendas de gado e de cana de açúcar, casas na capital Salvador, e numerosas escrituras de dinheiro a juro.

Com a sua herança, os Mesários de mandatos seguintes da confraria melhoraram a sua actividade em prol dos necessitados e construíram outras valências, como o Recolhimento

<sup>2</sup> Ocupou a Provedoria nos mandatos 1999 – 2002 e de 2005 – 2008, e integra o círculo de amigos de nossos parentes e empresários locais, o Grupo Manoel Joaquim de Carvalho, por aliança paterna, por quem fomos apresentados.

<sup>3</sup> RUSSEL WOOD, A.J.R. – *Fidalgos e Filantropos: a Santa Casa da Misericórdia da Bahia 1550 – 1755*, Brasília, UNB, 1981, págs 49 e 50.

<sup>4</sup> Integrando a delegação de Portugal, e de Ponte de Lima, liderada pelo emérito Provedor Fernando Calheiros de Barros, da freguesia de Rebordões Souto. O congresso decorreu na semana de 22 a 26 de Maio desse ano de 2000.

<sup>5</sup> Trata-se dum ascendente da família (Norton) de Matos (Prego) da Casa do Bário nessa localidade, possivelmente o primeiro proprietário dessa quinta solarenga.

<sup>6</sup> Antes de Russel Wood conhecemos uma evocação do benemérito pontelimes, publicada em 1880 por: PITTA, Sebastião da Rocha – *História da América Portuguesa desde o ano de mil e quinhentos de seu Descobrimento até o de mil setecentos e vinte e quatro*, 2ª edição, Lisboa, 1880, Livro X, parágrafo 17.



Sede da Misericórdia da Bahia

das Mulheres, concluído em 1716 e que funcionou até ao ano de 1863.<sup>7</sup>, um importante imóvel no centro urbano.

**São Paulo** – gigantesca, assim a podemos designar, uma cidade dentro da cidade, segundo alguns funcionários, ou “o maior hospital da América Latina”, como em documentos oficiais é citada.

O ano da sua constituição é atribuído o de 1600, mas parece que tempos antes já funcionava<sup>8</sup> no Pátio do Colégio, quarteirão citadino onde floresceu a grande metrópole da América do Sul.

A sede actual foi levantada em estilo vitoriano e neogótico no último quartel do século XIX, sob projecto do italiano Luigi Puccini, e assinalou ao tempo modernas soluções técnicas na arquitectura, mormente de ventilação e entrada de luz solar, com divisão dos serviços por blocos ou edifícios, e uma área verde a circundá-los.

Mas a sua expansão e crescimento, ao nível de instalações, médicos e demais pessoal, fizeram da Misericórdia de S. Paulo, uma mega empresa na área da saúde, cujo



Misericórdia de S. Paulo

<sup>7</sup> DAMAZIO, António Joaquim – Tombamento dos Bens Imóveis da Santa Casa da Misericórdia da capital da Bahia, Salvador, Typographia Camillo Lellis Masson & C., 1862

<sup>8</sup> CARNEIRO, Glauco - *O Poder da Misericórdia: Irmandade da Santa Casa na História Social e Política da cidade de S. Paulo, 1560 – 1985*, Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de São Paulo, 1986, 956 págs.

<sup>9</sup> Projectista e construtor, nascido na Toscana em 1853, fixou-se em Campinas, interior do estado, mas veio depois para a capital mercê de várias obras encomendadas por barões do café, os chamados palacetes ou mansões para suas residências, e de idealizar planos de urbanização na cidade, tendo abraçado também o hospital da Santa Casa, concluído em 1884.

alargamento começou em 1912, como sede também da primeira Escola Médica daquela vasto estado brasileiro.

Uma amizade com o saudoso Provedor Prof. Doutor Waldemar Carvalho Pinto, o colega Dr. Geraldo Bourroul, com o pelouro do Património, o Superintendente e considerado médico Carlos Forte e o nosso saudoso primo Luiz Rodrigues de Moraes,<sup>10</sup> que foi membro da Mesa e, depois, fundador do Museu no ano de 2001, e seu Vice - Mordomo<sup>11</sup>, permitiu acompanhar durante alguns anos, e em tempo de férias, o trabalho intenso da gestão, de que resultaram alguns apontamentos ora divulgados.

Assim, aquando de férias no ano de 1997, foi possível registar que, diariamente, o centro hospitalar<sup>12</sup> da Santa Casa de S. Paulo havia atendido, no ano anterior, 2 milhões de pacientes, uma média diária de 130 intervenções cirúrgicas e mais de mil utentes na Urgência (Pronto Socorro).

Para gerir a Casa, os mesários totalizavam então 50 Irmãos, entre os 800 ativos, e um orçamento anual na ordem dos 150 milhões de reais.

Nos tempos recentes, possuímos alguns números para comparar: as urgências, consultas e blocos operatórios atendem mais de 8 mil pessoas por dia. As unidades de saúde disponibilizam 1562 camas, e os trabalhadores sobem aos 11 mil<sup>13</sup>, dos quais 360 afetos à limpeza.

Uma crise financeira assolou em 2015 a gigantesca instituição social, com um passivo acumulado de 300 milhões de dólares, num plano financeiro anual que ascendia naquele tempo a 1,3 bilhões de reais para sustentar a organização (Receita e Despesa).

Volvidos anos, encontra-se sanada financeiramente dessas vicissitudes, onde se incluiu um empréstimo bancário de 360 milhões de reais, quase 1000 milhões de euros na nossa moeda corrente, com garantia de diverso património imobiliário para essa obrigação de capital.

Recordamos, assim, viagens, apontamentos, pesquisas e também conversas com colegas dirigentes de entidades similares à de Ponte de Lima, mas cujos objetivos no país irmão se centram, prioritariamente, nos cuidados de saúde.

Ponte de Lima e Fornelos, julho 2019

<sup>10</sup> Na identificação de algumas das 7000 peças do Museu colaboramos com ele aquando de férias e deslocações à Santa Casa, designadamente no período da tarde. O parente Luiz Rodrigues de Moraes, advogado e Director do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem) do estado de S. Paulo, bibliófilo, colecionador de arte e proprietário, era neto do agrónomo Manuel do Carmo Rodrigues de Moraes (1845 – 1909), fundador da Escola Prática de Agricultura de Ponte de Lima, na sua Quinta das Cruzes em Moreira de Lima, autor de vários livros sobre viticultura, estudioso sobre a filoxera na Vinha do Douro e Inspector Geral da Agricultura no reinado de D. Carlos I.

<sup>11</sup> Era Modomo o Dr. Augusto Vellozo, outro entendido em arte, principalmente pintores brasileiros / paulistas, alguns dos quais assinaram algumas das 190 telas de benfeitores da instituição, agora expostas em duas das 8 salas que compreendem o Museu da Santa casa de S. Paulo

<sup>12</sup> Integravam então o Centro, os hospitais de Santa Isabel, S. Luiz Gonzaga, Geriátrico; D. Pedro II, S. José dos Campos e Colégio S. José, para além de dois Centros de Saúde.

<sup>13</sup> Contabilizamos médicos, enfermeiros, psicólogos, auxiliares, administrativos e vigilantes ou porteiros.

## XIII Congresso Nacional das Misericórdias

João Maria Carvalho - Vice-Provedor

As Misericórdias portuguesas estiveram reunidas em Congresso, na cidade de Albufeira, entre os passados dias 7 e 10 de fevereiro, para reafirmarem a importância da sua presença na sociedade portuguesa, quando novos desafios se apresentam aos portugueses e exigem uma resposta adequada à sua importância: desde as creches, passando pela infância e juventude, até aos lares e centros de dia com respostas para os mais idosos e aos serviços de saúde prestados pelas unidades de cuidados continuados, todos os serviços exigem um esforço cada vez mais completo e complexo para satisfazer, com elevado índice de humanidade, as carências e necessidades de uma população cada vez mais envelhecida.

O Congresso iniciou-se com uma celebração Eucarística, na igreja Matriz de Albufeira, presidida por Manuel Neto Quintas, Bispo de Faro, que numa passagem da sua homilia, referindo-se às chagas de Cristo, hoje, referiu:

“O ser humano continua hoje, infelizmente, sujeito a inúmeras chagas sociais, que desfiguram o seu rosto e desprezam a sua dignidade, e cujo combate desafia toda a sociedade, cada um segundo o lugar e a responsabilidade que nela ocupa. Indico algumas das suas configurações:

- a má distribuição das riquezas e o crescente fosso entre ricos e pobres;
- a não satisfação das necessidades básicas: alimentação, saúde, educação;
- o drama dos migrantes e dos refugiados - globalização da indiferença – que não se resolve com a construção de muros;

- a violência doméstica (entre nós de modo crescente);

- a *corrupção*, que o Papa Francisco classifica como a pior chaga social, que pode degenerar em verdadeira praga, enquanto realidade presente em todas as classes sociais, inclusive a religiosa. A corrupção presente:

- na procura do lucro pessoal ou do próprio grupo, sob as aparências de um serviço à sociedade;
- na destruição do tecido social, sob as aparências do cumprimento da lei;
- no egoísmo mais grosseiro, escondido por detrás de uma generosidade aparente;
- na perversão da democracia, abrindo portas a outros males abomináveis tais como a droga, o tráfico de pessoas a prostituição, a escravidão, o comércio de órgãos, o tráfico de armas (cf *Discurso aos participantes na Conferência Internacional das Associações de Empresários Católicos* – UNIA-PAC – (17.11.2016).

Chagas humanas e sociais que a todos nos desafiam e comprometem na procura das respostas mais adequadas e eficazes...

É inegável que as Misericórdias se situam entre as Instituições que, na sua vasta e diversificada ação, mais têm contribuído para “tocar”, “cuidar” e “curar” as chagas humanas e sociais, infelizmente nem sempre com o reconhecimento devido pela sociedade em geral e assumido por quem tutela a sua ação.”





Seguiu-se o Congresso com a exposição e debate, ao longo dos três dias, dos seus painéis que abordaram temas como cooperação com o Estado, a lei de bases da saúde, a sustentabilidade das instituições e a importância do património.

Na sessão de encerramento e leitura de conclusões, marcou presença o Senhor Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que acentuou o papel insubstituível das Misericórdias no campo do setor social e ouviu, como se segue, as

## Conclusões do XIII Congresso Nacional das Misericórdias

As cerca de 400 Misericórdias Portuguesas, algumas com mais de 500 anos de existência, continuam hoje a ser úteis às comunidades que servem, em todas as vertentes das denominadas políticas sociais.

As Misericórdias Portuguesas têm uma longa experiência acumulada a favor dos mais necessitados, vivida em diferentes regimes políticos, caldeada no contacto com sentimentos de desânimo e de perda de esperança e com realidades como o desemprego, a miséria extrema e a fome.

Ao longo de séculos muita coisa mudou, mas o espírito das Santas Casas permanece e o património acumulado pela experiência vivida no contacto direto com os dramas da realidade social é garantia de que estas instituições estão preparadas para enfrentar os desafios que a época de grandes mudanças hoje se vivem e se sucedem a grande ritmo.

Conscientes da importância da Economia Social as Misericórdias participaram ativamente na criação da Confederação Portuguesa da Economia Social com o objetivo da modernização, dinamização e reforço da capacidade de resposta da sociedade civil à desigualdade, à pobreza e ao desemprego. E não tardará que o reconhecimento da

relevância da CPES no setor social lhe confira o papel de parceiro social por direito próprio.

As Misericórdias Portuguesas são hoje um importante fator de coesão regional e social, porque têm criado emprego digno e estável e, no interior do País, não só tem contribuído para a fixação de população, mas também têm sido centro gerador de animação económica, social e cultural.

A atividade diária das Santas Casas desenvolve-se na prestação de serviços de ação e proteção social, a crianças, adultos, idosos e deficientes, num total de cerca de 150.000 utentes/dia e que empregam, em empregos diretos e indiretos, mais 100.000 trabalhadores, aos quais acrescem as largas dezenas de milhares de cidadãos que quotidianamente recorrem aos nossos hospitais e equipamentos de saúde.

Ora, na área da saúde as Santas Casas são detentoras de uma significativa capacidade instalada, intervindo, a nível de cuidados primários de saúde, nos agudos, com 19 hospitais e na rede de Cuidados Continuados Integrados, com 117 unidades a que correspondem 186 tipologias.

E têm-no feito nos precisos termos e alcance da Constituição, que não reduz o Serviço Nacional de Saúde ao serviço exclusivamente público da saúde. As Santas Casas não são concorrenciais do setor público, muito menos do Estado e não se movem por qualquer opção de natureza ideológica, que não seja a opção preferencial pelos mais necessitados. Por isso também não podem aceitar serem descartáveis.

O Congresso Nacional das Santas Casas realizado em Albufeira analisou, em profundidade, algumas das maiores preocupações que decorrem da perspectiva de evolução de sinais que alertam para tempos de novos e complexos desafios.

A evolução demográfica, a sustentabilidade financeira, as relações com o Estado, a fiscalidade da Economia Social e o desenvolvimento do território foram alguns dos temas que foram objeto de análise e discussão no Congresso, cujas conclusões são as seguintes:

**1.** As Misericórdias Portuguesas reafirmam mais uma vez a sua forte determinação de permanecerem unidas à volta da sua União, que consideram peça fundamental e estruturante para a defesa dos seus valores e cumprimento da sua missão;

**2.** O Congresso registou de forma positiva a reafirmação do governo, através da palavra do Ministro do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social dirigida ao Congresso, de que as Misericórdias têm uma natureza distinta do Setor Público e do Setor Privado e não são concorrenciais com o Estado.

**3.** O Congresso reconhece que o Pacto de Cooperação para a Solidariedade primeiro e depois a Lei de Bases da Economia Social votada por unanimidade na Assembleia da República têm sido instrumentos adequados para o favorecimento de um diálogo estruturado e para a melhor definição e execução das políticas sociais do País, mas considera que a perspetiva da evolução da sociedade portuguesa recomenda o cumprimento estrito desses documentos legais, nomeadamente nos aspetos relacionados com a sustentabilidade financeira e da degradação, que se vem registando, das participações financeiras do Estado para as diferentes respostas sociais.

**4.** As políticas sociais exigem, cada vez mais, a proximidade aos problemas. As Santas Casas, porque estão espalhadas por todo o território afirmam a disponibilidade para assumirem, nesta época de modernidade tecnológica e de economia digital, o papel de verdadeiros agentes de Inovação Social.

**5.** Neste quadro, assume particular relevância, a necessidade de assegurar a estabilidade no tempo, dos Compromissos, Protocolos e Acordos celebrados, em nome da qualidade da prestação, dos empregos e dos investimentos associados.

**6.** Em matéria de envelhecimento, o Congresso chama a atenção ao Governo que o idoso não pode ser visto como o “cliente” da segurança social e como o “cliente” da Saú-

de. Pelo contrário, o idoso tem de ser o centro das políticas da saúde e da segurança social, pelo que o Congresso reclama no quadro do Cooperação uma muito maior articulação entre as políticas e as ações dos dois setores da administração pública.

**7.** O Congresso alerta o Governo para a necessidade de, sem colocar em causa a sua tutela sobre as Instituições, evitar a todo o custo a judicialização da cooperação, nomeadamente reconduzindo as visitas de Acompanhamento à sua função de auditoria e diálogo.

**8.** O Congresso tem vindo a tomar conhecimento de algumas declarações de responsáveis políticos que são suscetíveis de criar perplexidade e preocupação relativamente ao papel das Santas Casas nalgumas componentes da ação social e da saúde, pelo que o Congresso saúda, de forma muito positiva, as posições claras do Presidente da República que, sobre o tema, tem sido frontal e direto: o papel das Santas Casas na atual situação do País é insubstituível.

Mais deliberou o Congresso, por unanimidade e aclamação, cometer ao Secretariado Nacional da UMP o encargo de entregar em mão a Sua Excelência o Senhor Presidente da República e ao Senhor Primeiro-Ministro, à CPES e aos parceiros do sector solidário as presentes conclusões.



## XII CONGRESSO DA CONFEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS MISERICÓRDIAS

João Maria Carvalho - Vice-Provedor

Realizou-se em Macau, nos dias 13 e 14 de maio último, o 12º Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias, por ocasião da comemoração dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau.

O evento, que decorreu até ao dia 18, teve como tema “O Papel das Políticas Sociais e de Saúde na Proteção da Infância, Juventude e Envelhecimento”.

Neste congresso realizado pela primeira vez no continente asiático, mais concretamente em Macau, uma das regiões administrativas Especial da República Popular da China, contou com a presença de representantes de mais de 200 Santas Casas provenientes de países como Portugal, Brasil, Itália, França, São Tomé e Príncipe e Moçambique. A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima fez-se representar por uma delegação constituída pelo Provedor, Alí-

pio de Matos e pelo Vice-Provedor, João Maria Carvalho. No Congresso foram abordados e discutidos assuntos comuns a todas as Misericórdias do mundo, e ofereceram aos congressistas a possibilidade de troca de opiniões e experiências em todos os campos da assistência social.

Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas foi também reconduzido como Presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, tendo como vice-presidente o italiano Roberto Trucchi, tendo ambos sido recebidos pelo presidente da Região de Macau, representante do Governo chinês.

Na cerimónia de abertura do Congresso foi lida a mensagem de Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República de Portugal e apresentado um vídeo com a mensagem de António Guterres, Secretário-Geral da Organização das

Nações Unidas. Seguiu-se a saudação e acolhimento do Comendador António José de Freitas, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau que disse, entre outras, terem sido organizados seis painéis para debater as novas respostas de proteção à infância e juventude e à população mais idosa.

Seguiu-se a intervenção de Manuel de Lemos, Presidente da Confederação Internacional das Misericórdias, que saudou todos os presentes e se dirigiu à Misericórdia anfitriã traçando uma referência histórica a muitas Misericórdias da Ásia que aos longo dos tempos desempenharam a função de apoio e solidariedade social, e das quais a de Macau foi a única que sobreviveu.

Vitor Melícias, Presidente Emérito da Confederação Internacional das Misericórdias, concluiu as intervenções do período de abertura do Congresso proferindo a *Oração de Sapiência* subordinada ao tema “A Natureza, a Identidade e a Missão do Movimento das Misericórdias”.

As conclusões do XII Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias ficou definido, como se segue, na

### Declaração de Macau

Considerando,  
A necessidade da coesão social e económica como poten-

ciadora da paz e de sociedades mais justas num mundo, cada vez mais globalizado,

O papel decisivo das instituições do setor social e da economia social, em geral, e das Santas Casas, em particular, que desenvolvem a sua atividade baseada nos valores da liberdade, responsabilidade, solidariedade e da procura do bem comum, ao longo dos séculos,

Que esse bem comum deve ter em consideração critérios mais amplos que o produto interno bruto (PIB), como a diminuição das desigualdades, a consolidação da proteção social, a prestação de cuidados de saúde, a salvaguarda do património, a possibilidade de acesso à educação e às condições de habitação, o crescimento do emprego qualificado, e a qualidade de vida das populações,

O XII Congresso das Misericórdias de todo o mundo entende ser muito importante conseguir conciliar a sua diversidade numa unidade de valores que sempre uniram as Santas Casas na primazia dos direitos humanos, na erradicação da pobreza e na solidariedade.

Assim,  
Cientes da necessidade de estarem atentas ao desenvolvimento geoestratégico das políticas internacionais dos Estados a que pertencem,  
Cientes do cenário criado pela “nova rota da seda”, da responsabilidade do governo chinês, e da disponibilidade manifestada pelo Congresso para as Misericórdias assu-







mirem o papel de braço social deste projeto,

Atentas à mensagem que o Secretário Geral das Nações Unidas, engenheiro António Guterres, dirigiu ao Congresso,

As Misericórdias de todo o mundo, reunidas em Macau, no âmbito do Congresso Mundial das Misericórdias, entre 13 e 14 de maio de 2019, decidem aprovar os seguintes princípios orientadores da sua atividade para a próxima década:

- Promover no quadro da Confederação Mundial das Misericórdias os valores da paz, da solidariedade e do desenvolvimento;
- Estimular e apoiar o reforço das Misericórdias recentemente constituídas, como a de Díli, em Timor Leste, ou o renascimento e ativação de antigas, como a de Malaca;
- Cooperar na difusão das novas tecnologias e da economia digital;
- Reforçar a sua capacitação num compromisso entre a tradição e a modernidade;
- Fomentar o diálogo cultural e inter-religioso com vista aos mais elevados níveis de integração e inclusão social;
- Promover a valorização da família como célula social indispensável à sociedade;
- Reforçar o seu papel no diálogo com os Estados, no sentido de buscar mais justiça social e sociedades mais coesas e mais inclusivas;
- Cooperar com os Estados no desenvolvimento de novas gerações de políticas sociais, em especial as que representam o envelhecimento;
- Assumir o papel de parceiros ativos nas políticas de saúde, educação, património, habitação e proteção social na colaboração com os Estados;
- Colaborar com as autoridades e instituições religiosas na defesa dos princípios consubstanciados nas catorze obras de misericórdia;

- Afirmar uma cultura de solidariedade universal, em que o desenvolvimento tecnológico, em torno da inteligência artificial, não pode diminuir a importância da inteligência emocional,

Decidem subscrever esta Declaração de Princípio, cujo teor deverá ser dado conhecimento ao Secretário Geral das Nações Unidas, a Sua Santidade o Papa Francisco, aos respectivos Presidentes da República, Primeiros Ministros e autoridades religiosas nacionais. Decidem, ainda, convocar o próximo Congresso Mundial das Misericórdias para o Estado de São Paulo, na República Federativa do Brasil, em 2022.

Macau, 14 de maio de 2019

Findo este XII Congresso, seguiram-se as atividades relacionadas com a comemoração dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau, tendo sido inaugurada, no dia 15 de maio, uma exposição fotográfica subordinada ao tema "450 Anos de Reminiscência" e proferidas palestras sobre "Património Cultural das Misericórdias". Estas atividades ficaram concluídas com o Jantar Oficial dos 450 Anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau que contou com animação local e do Grupo Coral da Misericórdia de Vila Verde.

**Nota:** Relacionados com o XII Congresso Internacional das Misericórdias e com os 450 Anos da S. C. da Misericórdia de Macau, estão disponíveis para visualização, na *página de Youtube da UMP*, alguns vídeos disponibilizados pela Santa Casa da Misericórdia de Macau.

## JOSÉ GONÇALVES ARAÚJO UMA REFERÊNCIA PARA TODOS NÓS...

*Susana Lima - Diretora Coordenadora  
(em representação dos colaboradores da SCMLIMA)*

José Gonçalves Araújo, ou Sr. Zeca, como é mais conhecido na Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, nasceu em 18/04/1953 e é natural de Estorãos, Ponte de Lima.

Estudou no Externato Cardeal Saraiva, em Ponte de Lima, como interno, onde completou o 5.º ano do Liceu, que corresponde ao atual 9º ano de escolaridade, tendo mais tarde terminado o 12º ano de escolaridade.

Prestou serviço militar nas Caldas da Rainha, Tavira e Castelo Branco, entre 1974 e 1976.

Casado e com dois filhos, o Sr. Zeca é considerado por todos nós como um homem de altos valores morais, dos quais se destacam o respeito pelo outro e a forte ligação à família.

Na sociedade, tem sido um cidadão ativo, realçando o seu desempenho nas funções de Secretário da Junta de Freguesia (1977-1982) e de Presidente da Junta de Freguesia de Estorãos (1986-1997; 2002-2005).

Foi sócio fundador da Liga dos Amigos do Hospital Conde de Bertiandos e é membro do Corpo Nacional de Escutas, Agrupamento 795, de N. Sr.ª do Minho.

Praticou futebol nas camadas jovens da Associação Desportiva os Limianos.

É Irmão da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima desde 1977.

Ao longo da sua vida, desempenhou os cargos e tarefas que lhe foram confiados com elevado empenho e dedicação.

Em termos profissionais, é uma referência. Entre 1978 e 2019, esteve ao serviço da Instituição sendo reconhecido e admirado por todos, órgãos sociais, funcionários, utentes, familiares e comunidade limiana.

É da maior justiça realçar as suas qualidades profissionais ao longo destes 41 anos, a sua capacidade de trabalho, o

sentido de responsabilidade, a dedicação, o brio profissional e a lealdade à Instituição, mas também na verten-



te pessoal, a conduta irrepreensível e excepcionalmente humana, com que sempre pautou o seu relacionamento com os demais, características reconhecidas por todos nós, que, ao longo dos anos fomos acompanhados e orientados pelo Sr. Zeca.

No dia 29/03/2019 realizou-se um jantar comemorativo, no qual tivemos a oportunidade de lhe demonstrar o que sentimos: o carinho, a amizade, o respeito e o agradecimento por tudo aquilo que fez por todos nós. O senhor Provedor e a Mesa Administrativa também fizeram questão de lhe prestar a merecida homenagem.

No dia 30/03/2019, durante a reunião de Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, foi oficializada a despedida das funções do Sr. Zeca, a partir de 01/04/2019, tendo recebido um voto de louvor por aclamação.





## “A DEPRESSÃO SEM TABUS”

Artigo revisto pelas Farmacêuticas da Farmácia Brito

PHARMÁCIA  
BRITO



A depressão é uma doença que se caracteriza por sinais e sintomas específicos que, se não forem devidamente identificados e tratados, podem persistir durante meses ou anos. É normal que os acontecimentos da vida quotidiana façam oscilar o humor das pessoas, no entanto, quando a sensação de tristeza, desmotivação e desinteresse pela vida se prolongam mais do que 2 semanas, é necessário procurar ajuda especializada. Na forma mais suave, a depressão pode significar apenas sentir-se “em baixo”, não impedindo de levar uma vida normal, mas tornando tudo mais difícil de fazer e menos interessante. Apesar de ser uma doença grave, geralmente as pessoas só começam a sentir que têm um problema sério quando este começa a ter um efeito negativo sobre a capacidade de realizar as atividades diárias, ou quando se torna tão grave que a vida parece inútil.

Nem sempre é fácil reconhecer a depressão, podendo apresentar:

- Humor persistentemente triste, ansioso ou irritável;
- Perda de energia ou cansaço fácil;
- Alterações do apetite com ganho ou perda de peso significativo;
- Insónia ou sono excessivo;
- Dificuldade de concentração, memória e tomada de decisão;
- Isolamento social;
- Problemas físicos persistentes como dores de cabeça, queixas digestivas, entre outros;
- Sentimentos de inutilidade, culpa ou desânimo;
- Pensamentos recorrentes sobre a morte.

Existem 3 tipos principais de tratamentos, tais como: tratamento com recurso a medicamentos, geralmente antidepressivos, psicoterapia e intervenções sociais, que incluem a adoção de estilos de vida saudáveis. Os antide-

pressivos são muitas vezes um dos pilares do tratamento, não causando dependência. No entanto, não costumam funcionar imediatamente, mas de forma gradual, ao longo do tempo: geralmente começam a verificar-se melhorias após 2ª a 6ª semanas e a remissão da depressão pode dar-se entre a 8ª e a 12ª semana de tratamento. A melhor forma de perceber se a medicação está a funcionar é criar um plano de avaliação dos sintomas, efeitos secundários e atividades, comparando como o antes e depois do início da medicação. No caso de surgirem efeitos secundários indesejáveis, ou se o tratamento prescrito não funcionar durante várias semanas, deve-se falar com o médico ou farmacêutico. A interrupção da medicação deve ser feita só quando recomendada pelo médico, e com a redução gradual da dosagem ou da frequência da toma.

Durante o tratamento deve-se conversar sobre o que se sente com alguém próximo em quem se confie; manter as atividades de que habitualmente se gostava; manter o contacto com a família e amigos; praticar exercício físico moderado regularmente. É importante manter os hábitos normais de sono e refeições, evitar o consumo de álcool ou de substâncias ilícitas e cumprir o tratamento prescrito. No caso de dúvidas esclarecer com o médico ou farmacêutico.

(Continua)

**Nota:** No próximo número do *Boletim Informativo* será editada a segunda parte deste artigo da Farmácia da Brito, constituído por um teste sobre o assunto “Depressão”.

# VALÊNCIAS

## Creche CCA

### BRINCAR É A FORMA MAIS NATURAL DE APRENDER!

Equipa Educativa

Nos dias de hoje é inegável a importância do brincar no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança.

O brincar e o jogar não se resumem apenas a formas de divertimento e de prazer para a criança, mas são também meios dela expressar os seus sentimentos e de aprender.

Através da brincadeira, a criança explora e reflete sobre a realidade e a cultura na qual está inserida e interioriza-a. Outro aspeto importante do brincar é o desenvolvimento do raciocínio, da atenção, da imaginação e da criatividade, na medida em que as brincadeiras trazem novas linguagens e ajudam a criança a pensar na realidade de forma criativa.

O brincar desempenha um papel igualmente importante na socialização da criança, permitindo-lhe aprender a partilhar, a cooperar, a comunicar e a relacionar-se, desenvolvendo a noção de respeito por si e pelo outro, bem como sua auto-estima.

O adulto pode e deve participar na brincadeira, uma vez que o seu envolvimento não só estreita os laços afetivos com a criança como também aumenta o seu nível de interesse e motivação. Na interação, o adulto tem oportunidade de conter e ajudar a criança na elaboração das inquietações que surgirem durante a brincadeira, bem como enriquecer e estimular a imaginação da criança, despertando-lhe

ideias e questionando-a para a descoberta de soluções.

Por isso, sempre que seja possível, os pais devem brincar muito com os filhos, promovendo o seu crescimento feliz e saudável. Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo. Se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem terem a oportunidade de explorarem a brincadeira.

O brincar é uma necessidade que toda criança tem. É, também, uma atividade que faz parte do seu quotidiano, é a comunicação e a expressão, associando o pensamento e a ação. É um meio de aprender a viver e não um mero passatempo. Durante as brincadeiras, a criança desenvolve o exercício da fantasia e da imaginação, adquirindo, assim, experiências que irão contribuir para a vida adulta, experimentando inúmeras sensações que poderão ser usadas na vida. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa e necessita.

A creche assume um papel importante no brincar e nós, profissionais da educação, sabemos que a brincadeira é fundamental no dia-a-dia das nossas crianças. Sendo assim, ela está presente nos diversos momentos de aprendizagem e no recreio.

## Passeios ao ar Livre



Boas Férias!!!

# Creche PL A CHEGADA À ESCOLA

Equipa Educativa

Foi em setembro  
Que iniciámos  
Este percurso  
Que agora terminamos!

De lágrimas nos olhos  
E chamando por quem só de tarde volta,  
Fizemos chorar nossos pais  
Numa espécie de revolta.



Mas eis senão quando descobrimos  
A alegria de aprender!  
Vir à creche tornou-se divertido  
E muitos colegas pudemos conhecer!

“Ternura dos Avozinhos”  
Foi o nome que encontrámos  
Para as idas aos avozinhos  
Em que os Parabéns cantámos!

Também criámos uma Horta...  
“Da Bicharada” foi o nome escolhido...  
Vimos legumes crescer  
E muita alface temos comido!

“De Mãos Dadas” com a família  
Este ano nós crescemos...  
Sempre ansiosos por saber  
Com que pais nos surpreendemos!



Já com a música e descobertas,  
E também a motricidade,  
Puseram-nos a mexer  
E a dar asas à criatividade!

Com a Sara, nossa amiga,  
Ouvimos histórias de encantar!  
E com a sua viola  
Pôs-nos sempre a cantar!

Pintámos, colámos, inventámos,  
Aprendemos a brincar...  
Com regras e com carinho  
Assim nos estão a educar!

Mas o ano chegou ao fim...  
E vamos de férias, adultos e petizes!  
Mas não sem antes dizer:  
Tenham umas FÉRIAS MUITO FELIZES!



# ERPI

## Cónego Correia

Dores Pereira - Diretora Técnica

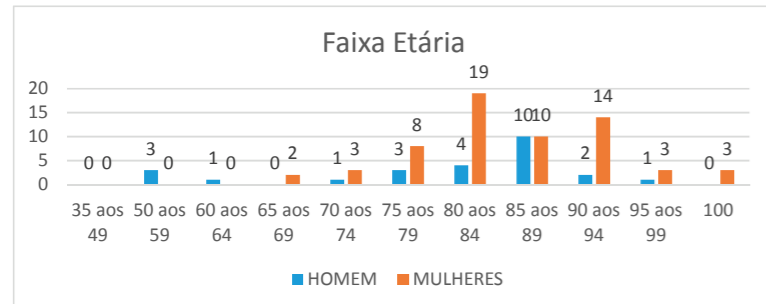
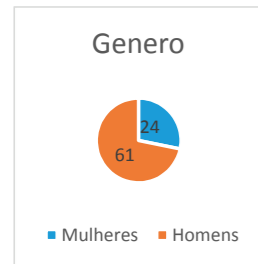
*"Talvez eu venha a envelhecer rápido demais. Mas lutarei para que cada dia tenha valido a pena".*

Aristóteles Onassis

A ERPI Cónego Correia tem trabalhado no sentido de consciencializar os seus idosos, familiares e amigos que a integração nesta estrutura não deve ser de todo um corte radical e penoso com o meio, com os familiares/amigos e com os hábitos que os institucionalizados tinham no seu passado. A ERPI tem as suas rotinas que devem ser tidas em conta para um melhor funcionamento, no entanto o idoso recebido é um, e não um todo.

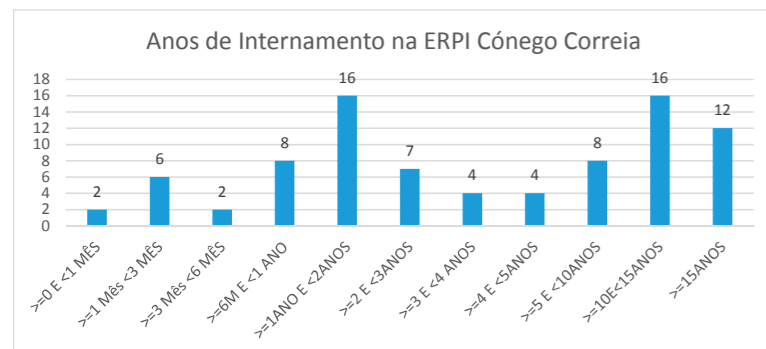
Dentro das possibilidades funcionais da estrutura, o idoso é sempre acolhido com as suas necessidades particulares, tendo em conta os recursos existentes nesta resposta.

O nosso objetivo é que os nossos idosos se sintam em casa, que continuem com fortes ligações familiares, mas que considerem esta casa como a sua casa.



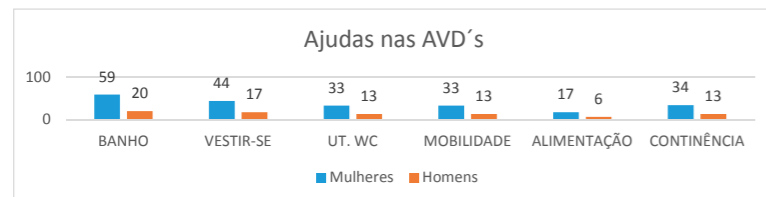
compreendido entre os 52 e os 101 anos, com uma média de idade de 84 anos.

Conforme se pode verificar no gráfico seguinte, a permanência na ERPI Cónego Correia é considerada relevante, na medida em que são muitos os idosos que conseguem ficar a residir na ERPI mais de 10 anos.



seguinte, num total de 85 idosos, 79 necessitam de ajuda para banho; 61 não se conseguem vestir sozinhos; 46 necessitam de ajuda para utilização de WC; 23 necessitam de ajuda total para alimentar-se e 70 idosos não controlam os esfíncteres.

Independentemente de todas as dificuldades e dependências dos nossos idosos, e na sequência do que



Como forma de melhor conhecerem a nossa ERPI, apresentamos de seguida algumas caracterizações do acolhimento, a média de idade dos residentes, e as suas especificidades em relação às Atividades da Vida Diária (AVD).

Os nossos residentes são maioritariamente mulheres, e encontram-se num intervalo de idades

Verificamos que os idosos que acolhemos têm um grau de dependência cada vez mais elevado.

Em anos anteriores, os idosos integrados eram idosos com alguma autonomia; atualmente, os idosos que integram esta ERPI Cónego Correia são idosos com necessidades elevadas para a realização das Atividades da Vida Diária.

Como se pode verificar no gráfico seguinte, num total de 85 idosos, 79 necessitam de ajuda para banho; 61 não se conseguem vestir sozinhos; 46 necessitam de ajuda para utilização de WC; 23 necessitam de ajuda total para alimentar-se e 70 idosos não controlam os esfíncteres. Independentemente de todas as dificuldades e dependências dos nossos idosos, e na sequência do que Aristóteles Onassis, afirmava, "talvez os nossos idosos possam envelhecer muito rapidamente, mas tentaremos lado a lado (nós e eles) lutar para que cada dia que passe tenha valido a pena".

## Manter as tradições

Durante os meses de janeiro a junho, a ERPI Cónego Correia proporcionou aos seus idosos diversas atividades físico-lúdico-recreativas, destacando-se as atividades relacionadas com as tradições da nossa terra e das nossas gentes.

### Janeiro

As crianças da nossa Instituição e diversos grupos de amigos passaram pela nossa valência para festejar as janeiras com os nossos idosos



### Fevereiro

Neste mês realçamos os afetos entre residentes, colaboradores e crianças da nossa Instituição.

Destacamos, também, as sementeiras vividas pelos nossos residentes.



### Março

Este mês foi dedicado à Mulher, à natureza e aos festejos carnavalescos.



### Abril

No mês de abril destacamos as atividades físicas entre gerações e o tempo Pascal.



### Maiο

Durante este mês, a dedicação às tradições centrou-se na confeção dos maios e nos passeios ao ar livre.



### Junho

Este foi o mês dedicado aos Santos Populares, colheita do linho e sensibilização dos idosos, com o apoio da GNR, para os diversos perigos que podem ocorrer nestas idades.



## SCM de PENAFIEL VISITA a ERPI CÓNEGO CORREIA

Um grupo de utentes da ERPI da SCM de Penafiel visitou Ponte de Lima e as instalações da ERPI Cónego Correia da SCM Ponte de Lima, no passado dia 06 de junho.

A delegação de Penafiel veio acompanhada pelo Provedor Júlio Mesquita, pelo Capelão da Instituição e por vários Colaboradores.

Depois de uma receção no Consistório da Instituição, com saudação de boas-vindas pelo Provedor Alípio de Matos, e de troca de algumas recordações, seguiu-se a celebração litúrgica, na igreja da Misericórdia, e o almoço nas instalações da ERPI Cónego Correia, onde houve momentos de convívio e de lazer.



## CENTRO DE DIA - CCA A Qualidade de Vida

A Qualidade de Vida é uma preocupação constante do ser humano. Diariamente somos confrontados com a expressão "qualidade de vida" em relação a todas as áreas do conhecimento humano. A mesma assume maior importância quando nos direcionamos para a terceira idade, pois o aumento crescente do número de idosos é hoje uma realidade mundial e nacional.

O envelhecimento não é exclusivo dos tempos modernos; porém, foi nos últimos tempos que se tornou num tema mais comum, ao qual se associou uma maior valorização científica.

As "Metas da Saúde para Todos" expressam que inerente ao aumento da esperança de vida e conseqüente aumento da população idosa, se deve verificar uma crescente e cada vez maior preocupação com a qualidade de vida dos indivíduos. O envelhecimento é caracterizado como "um processo natural e universal, multidimensional, dinâmico, inevitável, irreversível, individualizado e variável, uma vez que as pessoas não envelhecem da mesma forma, nem no mesmo espaço temporal." (Costa et al, 1999: 47)

O "envelhecimento normal" representa as alterações biológicas universais que ocorrem com a idade e que não são afetadas pela doença e pelas influências ambientais. (OMS, 2002)

O envelhecimento é um processo individual, cada pessoa envelhece à sua maneira, fruto da sua história e do seu projeto de vida, do meio onde está inserida e dos seus

hábitos e costumes. Deste modo, transforma-se numa responsabilidade individual, ao longo da vida, tomar as medidas que garantam uma velhice, com qualidade. (Ramos, 2001) Envelhecer significa crescer em anos, mas não significa que os indivíduos vivam experiências iguais, pois apesar de o tempo ser uma constante, a experiência diferencia-os. (Costa et al, 1999) Neste contexto, envelhecer depende do equilíbrio entre as limitações, potencialidades e ambiente onde o indivíduo se insere.

A terceira idade assume-se como uma etapa marcada por limitações, que tendem a agravar-se com o tempo. Por outro lado, a terceira idade detém potencialidades únicas e distintas marcadas pelo tempo e experiências vividas, demonstradas através da maturidade, serenidade, experiência e perspectiva de vida pessoal e social, tornando-se numa fase de desenvolvimento humano repleta de significado.

É neste contexto que procuramos, nas nossas valências, ir ao encontro daquilo que são as expectativas de envelhecer com qualidade, procuramos adaptar os espaços e as metodologias à individualidade de cada um dos nossos utentes, procurando que a estadia em ERPI ou CD, seja uma continuidade normal daquilo que é o ciclo da vida.



## ERPI - CCA

### “A Geração Sanduíche”

A *Geração Sanduíche* defronta-se com a necessidade de dar o apoio financeiro aos filhos, mas também com o ato de cuidar dos pais, uma exigência de tempo e de disponibilidade mental que passa a ser a dobrar.

O aumento da esperança média de vida é uma das variáveis que contribui para o novo modelo familiar: enquanto em 1960, de acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o índice de envelhecimento se fixava

nos 27,3%, passados 51 anos, em 2011, esse valor já tinha atingido os 127,8%. Mas este não é, claro, o único fator responsável pela realidade atual: o crescimento do desemprego jovem e a elevada percentagem de empregos precários também entram nestas contas.

Maria das Dores Guerreiro, professora do Departamento de Sociologia do ISCTE, explica: “Com o aumento da **esperança média de vida**, temos uma maior camada dos ascendentes muito idosos com presença nas redes familiares. Por outro lado, a **precariedade laboral das gerações mais jovens** leva a que esta geração dos 55-65 anos também tenha de prestar apoio aos filhos”.

A *Geração Sanduíche* faz o tal esforço – de tempo ou de dinheiro – para acolher os pais. Mas, nem todos os ido-



sos têm essa sorte. A negligência das pessoas mais velhas é cada vez mais real e, por isso, o governo aprovou, em agosto, um diploma que tipifica o abandono de idosos como crime.

A Estratégia para o Idoso, como se chama, prevê a repressão de todas as formas de agressão, abuso, exploração ou discriminação das pessoas mais velhas. A resolução do Conselho de Ministros pressupõe medidas de proteção jurídica aos idosos, como o alargamento da indignidade sucessória: se o herdeiro praticar algum crime de violência doméstica ou de maus tratos, fica impedido de receber a herança do idoso que maltratou. Dentro das medidas de proteção, está ainda a criminalização de negócios jurídicos feitos em nome do idoso sem o seu pleno conhecimento. As instituições públicas não podem, também - propõe a resolução - negar-se a acolher o idoso se este se recusar a passar a gestão dos seus bens para a instituição em causa.

O abandono de idosos em hospitais ou outros serviços de saúde também chamou à atenção do Ministério da Justiça e pode vir a ser crime, assim como impedir-lhes ou dificultar-lhes o acesso à aquisição de bens ou à prestação de serviços devido à idade.

Para sustentar a proposta, o Ministério da Justiça sublinha, no documento, o crescimento substancial da população idosa em Portugal: passou de 708.569 em 1960, para 2.010.064, em 2011, e o aumento da esperança média de vida aos 65 ou mais anos que era de 13,7 anos em 1970 e evoluiu para 19,1 anos em 2013: “A idade avançada tem especificidades, designadamente no plano dos cuidados de saúde, do apoio social e do enquadramento familiar, bem como da tutela jurídica, que devem ser devidamente regulados, em ordem a garantir em todas as fases da vida o respeito pela dignidade da pessoa humana”, argumenta a tutela.

Nos últimos anos, a sociedade portuguesa, à semelhança do que tem acontecido com outras sociedades ocidentais, tem sofrido profundas alterações demográficas, sociais e culturais. Estas alterações produzem inegável impacto nas estruturas e dinâmicas familiares. Paralelamente ao forte

envelhecimento da nossa população (decorrente da redução da natalidade e do aumento da esperança média de vida) verifica-se um maior incentivo dos jovens a investir na educação, a prosseguir os seus projectos vocacionais, saindo, portanto, cada vez mais tarde da casa dos pais. Surge neste contexto a designada *Geração Sanduíche*, que distribui o seu apoio/ajuda a estas duas gerações (filhos na fase adulta emergente e pais idosos).

A *Geração Sanduíche*, pelas suas características próprias, envolve todo o sistema familiar nas relações particulares intra e intergerações, por se encontrar entre os filhos (adolescentes e jovens adultos) e pais idosos. Na medida em que ambas as gerações exigem apoio diferenciado, eis que surgem inúmeros desafios, nomeadamente em termos da distribuição de tempo, dinheiro e outros recursos.



## Jardim de Infância

Mais um ano letivo que chega ao fim, parecendo que ainda "ontem" se fez a receção aos alunos. E como vem sendo hábito, de uma ou outra forma, fez-se a festa de finalistas, no dia 28 de junho de 2019.

Foram muitas e variadas as representações dos meninos das Creches e Jardim de infância, com entusiasmo, emoção e saudades de uma escola que frequentaram, onde foram felizes durante estes anos de frequência na Instituição Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima. Houve manifestação de alegria e tristeza à mistura: a primeira, como sinal de que tinham crescido e realizado o seu percurso com êxito; a segunda, sintomática de uma ligação muito estreita

entre os adultos e crianças, bem como do próprio ambiente escolar onde passaram tantas horas da sua vida. As lágrimas, de emoção, fazem parte de um ritual, atribuído ao ser humano, de exteriorização do que de bom e mau acontece na vida, principalmente quando se avizinha uma mudança, onde tudo será novo e diferente. Nem melhor, nem pior, nem igual! Simplesmente um novo desafio!

"A FORÇA DA UNIÃO!" – Foi esta mensagem que quiseram passar. E os desejos de grandes sucessos para os que ora se despedem do Jardim de Infância.

E para conhecer melhor os Finalistas, dos avozinhos um miminho recebemos:

Somos avozinhos do coração  
Hoje vimos cá desejar  
Que todos sejam felizes  
E o futuro do amanhã

O pequeno menino **Carlos**  
Sabe como espantar  
Leva daqui as boas recordações  
Para mais tarde recordar

Do alto da colina  
Nasceu uma bela flor  
De seu nome **Carolina**  
Sempre alegre e cheia de amor

Do alto da montanha  
Deparei-me com uma boca de fogo  
Dela derramavam  
O nome **Diogo**

Alguém estava a correr  
No meio da neblina  
Vi um pequeno menino  
De nome **Duarte Lima**

No jardim puro e resplandecente  
Encontrei um longo risco  
Nele estavam várias letras  
Com elas escrevi o nome **Francisco**

Se perguntar ao sol  
O que são popetins  
É um pequeno menino  
Que se chama **Guilherme Martins**

Se perguntar ao beija-flor  
Porque anda em cima do celeiro  
É para ver se encontra  
O menino **Guilherme Malheiro**

De um pequeno ninho  
Saiu, voando, o pássaro Josué  
Atrás dele levava uma fita  
Que dizia **Gustavo José**



Do alto de um carvalho  
Caiu uma pequena bolota  
Abri-a e estava escrito  
O nome **Gustavo Mota**

Ao andar pela floresta  
Encontrei um grande achado  
Era uma coisa tão doce  
De nome **José Machado**

No bosque lindo e verdejante  
Havia várias borboletas malucas  
Andavam tão atarefadas  
Para escrever o nome **Lucas**

O sol disse à lua  
Nem sabes quem me falara  
Eis que era a cotovia  
Que conhecia a menina **Lara**

A esvoaçar no céu  
Andava um pequeno balão  
Nele estava escrito  
O nome **Maria João**

Encostada à beira do lago  
Uma vez disse "confia"  
Caindo num sono profundo  
Ouvi o nome **Mariana Sofia**

Numa rede encostada ao barco  
Encontrei ali um abrigo  
Brincavam ali duas crianças  
Uma delas era o **Rodrigo**.

No meio de um borbetal  
Vi uma grande tabela  
Nela vi escrita  
A palavra **Zita e Bela**

(Autoria: Rosa Caldas)

*Este ano já acabou e teve um final feliz!...*





## Lar de Jovens D. Maria Pia/São José

Equipa de trabalho do LIJ

### BOAS VINDAS

#### Bem-vindos Tiago, Leandro e Alex!

Entre abril e julho de 2019, a Instituição recebeu, em situação de emergência, três jovens: Tiago Costa, de 16 anos, proveniente de Arcos de Valdevez, Leandro Silva, com 16 anos, oriundo de Vila Nova de Gaia e, finalmente, Alex Viana, de 17 anos, natural de Ponte de Lima. Tudo faremos para que o tempo passado em Ponte de Lima seja de crescimento e amadurecimento saudável. Boa sorte aos três!

### TESTEMUNHOS dos UTENTES

À Santa Casa vim parar  
Pensava que não ia aguentar  
Mas aquilo que não pensei  
É que podia vir a gostar  
Estou contente por estar  
Nunca estive tão feliz  
Tenho amor, carinho e afeto  
E também um grande teto  
Gostava de ficar mais tempo  
Porque somos nove aqui  
Somos uma família feliz  
E aqui estou a lutar pelo que sempre quis.  
(Leandro Silva)

### O meu passatempo favorito

Sou o Tiago Lopes, tenho dezassete anos e sou natural de Valença.



Sempre gostei das tradições minhotas. Já em criança gostava de ver os grupos folclóricos e o rancho a dançar, ver os trajes, os instrumentos, ouvir as músicas, a alegria dos elementos do rancho, etc. Até que um dia, falei com a Dr.ª Marjorie sobre o facto de querer

fazer parte de um grupo de rancho e, no dia 08 de fevereiro de 2018, consegui entrar para o *Rancho Folclórico Danças e Cantares de Ponte de Lima*, estando lá há cinco meses.

Para mim, o rancho é uma família com pessoas espetaculares que me acolheram com muito carinho e se disponibilizaram para ensinar as danças que mais gosto.

Estou a gostar, não só de participar nos ensaios, mas também de atuar, assim como conviver, falar, rir, dançar com mais elementos do rancho.

Tenho oportunidade de poder conhecer outros sítios que não conhecia, outras pessoas e muitas mais coisas.

Espero continuar a fazer parte desta família que também me recebeu de braços abertos.

(Tiago Alexandre Lopes)

### Poesia

Eles jamais estão aqui  
Jamais era impossível  
Escrever, deu muita fé  
Tenho amigos novos, dão muita ajuda  
Quero esquecer os meus pesadelos  
Não quero esquecer que tenho família  
Já fiz muitas asneiras  
Só não quero repetir, pois estou a mudar  
Eu sei que é muita mudança dentro de mim  
Quero mudar o passado  
Eu sinto muitas saudades  
Mas, tenho muitas capacidades.  
(Alex Viana)

### NOTÍCIAS Projeto CASA

O Plano Casa, foi iniciado no Lar de Jovens a 16 de janeiro, com cinco jovens. São jovens que frequentam escolas e cursos profissionais, à exceção de um que se encontra no ensino regular.

A minha integração foi positiva e os jovens adaptaram-se bem à minha presença. O apoio prestado prendeu-se, essencialmente, com o objetivo de os jovens adquirirem métodos de estudo e de concentração, assim como ajudá-los na organização das tarefas escolares.



No que respeita ao aluno do ensino regular, o trabalho desenvolvido foi de encontro à ajuda na orientação do estudo para os testes de avaliação e na realização dos trabalhos de casa.

Foram, ainda, realizadas atividades de cariz lúdico e prático, nomeadamente no dia de S. Valentim, dia de Ponte de Lima, início da primavera e Páscoa.

Relativamente ao dia 25 de abril, os jovens realizaram um cartaz exprimindo o que para eles é a liberdade.



A trinta de abril, os jovens iniciaram o presente relativo ao Dia da Mãe, atividade esta em que todos colaboraram com interesse e entusiasmo.

A quatro de junho, realizámos umas atividades ao ar livre em jeito de comemoração do Dia da Criança. As atividades consistiram em alguns jogos tradicionais e dramáticos. Esta atividade decorreu de forma positiva, onde os jovens foram bastante participativos e colaborativos.

O trabalho durante este período consistiu em orientar e ajudar os alunos nos trabalhos e testes escolares.

Os jovens, na sua maioria, colaboraram, participaram e apresentaram um comportamento adequado.

(Professora Eduarda Silva)

### Tapetes do Corpo de Deus

A confeção dos tapetes do Corpo de Deus faz parte da tradição de Ponte de Lima. Deste modo, os jovens do Lar elaboraram, novamente, um pequeno tapete à porta da Instituição.



O molde utilizado simboliza os "rapazes" que vivem na Instituição, sendo o tapete concretizado pelos jovens com serrim de várias cores.

Esta atividade foi muito gratificante, pois possibilitou que eles convivessem de perto com a comunidade Limiana, com a qual se cruzam e convivem diariamente.

### Campanha do Laço Azul

O Lar de Jovens D. Maria Pia/S. José é uma Instituição que acolhe jovens abrangidos pela Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, de 1 de setembro de 1999 (Lei nº 147/99). Assim sendo, no mês de abril, unimo-nos, mais uma vez, à Campanha do Laço Azul, Mês da Prevenção dos Maus-tratos na Infância, para reforçar a importância da prevenção e apelar à responsabilidade coletiva e comunitária. E, enquanto ser institucional de último recurso, procuramos ser elementos de reparação emocional, conscientes de que a prevenção em rede deverá ser o primeiro passo para travar os maus-tratos.

### Testemunho de um voluntário

*"Tell me and I Forget. Teach me and I remember. Involve me and I learn"*

(Benjamim Franklin)

O voluntariado realizado no Lar D. Jovens D. Maria Pia/São José permitiu-me um contacto direto com uma realidade social que, infelizmente, faz parte da nossa sociedade e da qual devemos, TODOS, enquanto comunidade, estar alerta e disponível para ajudar a identificar situações de risco/perigo, para que seja possível uma intervenção rápida e eficaz, assegurando a proteção e o bem-estar das nossas crianças e jovens.

No início, do meu voluntariado, tinha vários receios. Todavia, o receio principal (era como) seria a recetividade dos jovens. Porém, foi muito bem recebida por todos os jovens. Estes mostraram-se recetivos à minha presença o que facilitou a aproximação e, por conseguinte, a criação de uma relação de empatia, respeito e confiança. O receio que surgiu a seguir e, quanto a mim, o mais difícil, foi aprender a lidar com as histórias de vida que os jovens partilham, sempre por iniciativa própria. Ainda hoje, quando ouço um jovem a partilhar alguma situação menos fácil que passou, dou por mim a questionar-me: "como é possível tão novo e já ter passado por tanto?!". Mas foi aí que surgiu, como sempre, o conhecimento dos mais experientes: a equipa técnica e a equipa educativa, que sempre demonstraram uma atitude de amabilidade, respeito e me ajudaram a sentir incluída na família que o são todos os dias.

São um exemplo de união e partilha para que os jovens tenham o melhor acompanhamento/intervenção.

Trabalham para o mesmo objetivo, ou seja, que estes jovens consigam adquirir competências pessoais, sociais, académicas e profissionais para que o projeto de vida possa ser tão bom ou melhor do que estes jovens por vezes sonham.

Ao longo deste período em que acompanhei os jovens, tanto na hora de estudo como em diversas atividades, quero ressaltar que todos têm potencialidades de serem quem eles quiserem ser. Dos jovens que eu pude acompanhar, houve finais, deste ciclo, felizes que nos enchem de orgulho ao vê-los a superar as adversidades e a conquistar realidades que eles achavam que não tinham competência, gosto e vontade para conseguir. Foi possível verificar uma evolução constante em quase todos os jovens que eu conheci.

A título de conclusão, posso dizer que tem sido um gosto fazer parte desta experiência, que tem sido gratificante e a deixar-me com vontade de querer aprender e ajudar mais, mesmo que haja dias um pouco mais difíceis. Mas também são esses dias que nos ajudam a crescer e a querer ser melhor.

Um bem-haja!

(Joana Araújo Marques)

## Os nossos jovens não pecam mas, se pecarem...

A modéstia, o pudor, o amor, a moderação, a dedicação, a diligência, a justiça, a educação são virtudes que procuramos inculcar no carácter dos jovens da nossa valência durante estes anos.

É durante a juventude que aprendem, e é na maturidade que compreendem, porque o que tem de bom naquela idade é que se admira sem compreender. O jovem é atraído pelo que é interessante e, quando na idade



madura, pelo que é bom. A juventude deve ser domada com a razão e não com a força, pois naquela fase existe uma paixão pelo inútil, pelo experimental, pelo desafio, e o que lá se aprende durará a vida inteira.

E como é aqui que se cometem os maiores erros, por inocência e inexperiência, por vezes os jovens retraem-se muito, não explorando todo aquele potencial que têm.

Outras vezes surgem com tanta energia que são capazes de revolucionar o mundo. E é verdade, realmente podem, mas falta-lhes o tacto, falta-lhes a sabedoria para lidar com esse potencial, o que fará surgir a frustração e a deceção, embora isso não seja mal de todo. É uma excelente escola.

Mais tarde vão dominar as capacidades e dar a verdadeira medida às coisas, porque o erro e a frustração se tornarão um enorme tesouro na evolução e realização pessoal.

Ser jovem é ver a vida numa amplitude elevada. Cada momento é alegria, leveza, sonho, sorriso e vida. Todos

nós aprendemos, diariamente, mais com os nossos jovens, pois há muito que deixaram de ser o futuro e se tornaram o presente da vida em toda a essência, pois são eles que conservam o mundo numa temperatura normal: jovens, impertinentes, audaciosos, cheios de esperança, um mundo mágico onde não existe solidão. Tudo é completo.

O dia seguinte, uma novidade. Tudo é maravilhoso, tudo traz alegria, sem preconceitos ou arrependimentos. A juventude nunca acaba. Ela está na alma.

Então aqui, no nosso Lar de Infância e Juventude, ao inculcar-lhes virtudes no seu carácter, só lhes desejaremos, ao partirem:

Que saibam discernir o que lhes faz bem, o que querem, quem querem. Que nunca caminhem em círculos, pois é o mesmo que ficarem parados. Que a fé nunca lhes fuja. Que sejam a saudade presente em gente ausente. Que o futuro lhes sorria. Que ninguém os julgue de forma errónea. Que sejam amantes de quem os ama. Que quando chegarem sejam desejados. Que quando estiverem sós, não se sintam sozinhos. Que quando estiverem acompanhados, não se sintam isolados. Que quando partirem, saibam para onde ir e, se voltarem, saibam onde ficar. Que a luz nunca se lhes apague. Que levem histórias lindas para contar. Que as curvas do caminho sejam boas. Se se perderem, que se percam em quem se esbanja neles. Que se enamorem sempre. Não por coisas, mas por emoções.

Por momentos. Por pessoas. Por gente. Que saibam parar quando o aconchego lhes chegar.

E se pecarem...que o pecado seja bom!

*Equipa de trabalho do LIJ*

## Chegou o Verão !!!

As atividades escolares terminaram, começando as tão desejadas férias de Verão. Assim sendo, à semelhança dos anos anteriores, os nossos jovens poderão participar em diversas atividades, de modo a conhecerem outros locais e desenvolverem atividades lúdicas e desportivas que preencham os dias de Verão. Paralelamente, alguns meninos poderão passar as férias de Verão com os seus familiares.

Nada melhor do que algumas imagens para recordar algumas atividades já desenvolvidas até ao momento...



*Culinária*

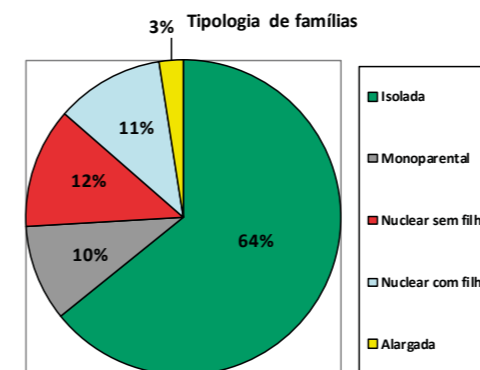


*Centro de Interpretação do Território*

O senso comum está, atualmente, impregnado de ideias falsas sobre os beneficiários do Rendimento social de Inserção (RSI) e é frequente ouvir-se, sobre este assunto, opiniões que não correspondem exatamente à realidade. Assim, enquanto profissionais, consideramos necessária alguma reflexão, de forma a desmistificar alguns preconceitos e estereótipos que têm vindo a ser construídos e reproduzidos em torno desta temática.

De forma recorrente, os beneficiários do RSI são julgados pela sociedade como indivíduos preguiçosos e que não se esforçam para trabalhar. Esta ideia, que resulta de um discurso sem sustentação real, não resiste ao primeiro confronto com os dados concretos sobre quem são os verdadeiros destinatários desta medida social, pois os dados existentes, revelam que, a maior parte dos beneficiários deste apoio são crianças ou adultos com idade avançada, ou seja, não fazem parte da população ativa. As crianças porque não podem nem devem trabalhar e os referidos adultos porque apresentam limitações de carácter físico e/ou doença que dificultam a sua reintegração num mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Assim, veem-se remetidos para o referido apoio social.

À semelhança do panorama nacional, as famílias por nós acompanhadas são caracterizadas, na sua maioria, por indivíduos isolados (64%), com idades compreendidas entre 50 e 66 anos, com problemas de saúde confirmados. Assim, o RSI, tendo como objetivo assegurar um rendimento mensal às famílias, que consiste numa ajuda para as suas necessidades básicas como, por exemplo, para comprar alimentos e medicação para doença crónica.



E aqueles que se encontram em idade ativa? Aquando do requerimento do RSI, os beneficiários são informados de que têm de cumprir as obrigações estipuladas no Contrato de Inserção que assinam no início do processo, sob pena de aquele ser suspenso/cessado. Existe claramente a perce-

ção de que se trata de um contrato real em que, cada uma das partes, deve assumir um compromisso. Geralmente, verifica-se um efetivo esforço para ter sucesso no desenvolvimento das ações estipuladas nesse contrato. Contudo, há poucas respostas por parte da sociedade no que diz respeito à inserção profissional destes beneficiários, mesmo quando todas as áreas de competência são trabalhadas. Muitas vezes existe precaridade dos contratos de trabalho que lhes são oferecidos e, relativamente a outras respostas, por exemplo a nível a formação profissional, os cursos sugeridos pelas entidades também não correspondem às reais necessidades e motivações dos beneficiários.

É um facto que, alguns indivíduos se acomodam e que se tornam dependentes do referido subsídio, não construindo quaisquer expectativas de futuro. Todavia, esta atitude de acomodação e dependência que dificulta claramente a saída da situação de pobreza, não pode, de modo algum, ser generalizada a todos aqueles que dependem deste apoio social.

No senso comum, também se encontra enraizada a ideia, de que os beneficiários do RSI recebem elevados montantes. Importa esclarecer que, segundo o Guia Prático do Rendimento Social de Inserção o montante da prestação do RSI é calculado da seguinte forma: o titular tem direito a 189,68€, um segundo adulto a 132,78€ e cada criança ou jovem com menos de 18 anos a 94,84€. No caso de se tratar de um agregado familiar de apenas um elemento, sem qualquer rendimento, o valor máximo que aquele poderá receber é de 189,68€, um valor que se torna insuficiente para suportar todas as despesas mensais, como a renda de casa, a água, a eletricidade, o gás, a alimentação, a medicação, os meios de transporte, etc.

De referir que nos agregados familiares isolados acompanhados pela equipa de RSI, as prestações de RSI variam entre os €131,77 e os €189,68. Nos restantes agregados com mais elementos, a prestação é, na maioria das situações superior, porém estas famílias continuam a apresentar um per capita muito baixo.

Assim, os beneficiários do RSI não recebem fortunas e o Rendimento Social de Inserção constitui uma prestação pecuniária mensal, concedida às famílias que vivem em situação de grave carência económica e que fazem prova de que possuem determinadas condições de atribuição, visando criar as condições mínimas para o seu acesso às necessidades básicas e, ao mesmo tempo, gerar oportunidades de inserção social, contribuindo inevitavelmente para atenuar as consequências das situações de pobreza e exclusão social de muitas famílias.

## ULDM

Unidade de Longa Duração e Manutenção

### A humanização do cuidar...

Equipa da ULDM

*“Não é o que a pessoa faz, mas quanto amor dedica ao que faz que realmente importa. A todos os que sofrem e estão sós, daí sempre um sorriso de alegria. Não lhes proporcionem apenas os vossos cuidados, mas também o vosso coração”.*

Santa Teresa de Calcutá



No dia a dia da Unidade de Longa Duração e Manutenção, somos várias vezes confrontados com pessoas em grande sofrimento, com necessidade de cuidados holísticos, que abrangem não só o utente, mas também a família. Efetivamente quando a pessoa se vê na fronteira entre a saúde e a doença, necessita que a ajudem a encontrar um sentido para a vida, adaptando-se a esta nova situação. Assim, o desafio consiste em que os profissionais de saúde, implementem modelos de cuidados centrados na pessoa e família, que consigam entrar no seu mundo interior, de forma a responder às suas necessidades: falamos assim na humanização dos cuidados.

Segundo Martins (2001), “a humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, pois envolve mudanças de comportamento, que sempre despertam insegurança. Os padrões conhecidos parecem mais seguros; além disso, os novos não estão prontos nem em decretos nem em livros, não tendo características generalizáveis, pois cada profissional, cada equipa, cada instituição terá seu processo singular de humanização” (Mota, Martins, & Vêras, 2006).

Segundo Silveira et al. (2005), citado por Marinho, (2013) “o

profissional deve primeiro auto conhecer-se e saber lidar com as diferentes situações que lhe serão impostas, durante sua vida profissional”. Marinho (2013) faz referência à maneira humanizada de se tratar alguém, diz-nos que não está no cumprimento de tarefas, horários e metas.

Nas últimas décadas (1995), surgiu o conceito de humanidade, uma filosofia cujo sentido se resume na prática à utilização permanente do “coração” na prestação do cuidar, que respeita e se preocupa com a pessoa e que denuncia e afasta a desumanização do cuidado.

As singularidades da Humanidade, de acordo com Margot (2010), têm a ver com a verticalidade, o olhar partilhado, a inteligência, a capacidade de tocar o outro, o sorriso e o riso, o reagrupamento familiar, a refeição e a socialização. Estas particularidades, que nos parecem banais no dia a dia, são fundamentais para a nossa qualidade de vida e crescimento pessoal. Esta forma de prestar cuidados, implica ser solidário, ajudar o próximo com dignidade, ver o utente na sua globalidade, com necessidades, desejos, objetivos, limitações, defeitos e qualidades, proporcionar bem-estar, equilíbrio e satisfação a quem deles necessita, respeitar as crenças, valores e costumes da sua cultura



(Galvão, Gomes, & Pereira, 2012).

O processo de cuidar é inerente ao ser humano (Fitzsimons et al., 2007). E cuidar implica interação entre as partes e um envolvimento de autêntica comunicação, como refere Phaenuef (2005, p 23) “...é um processo de criação e de recriação de informação, de troca, de partilha e de colocar em comum sentimentos e emoções entre pessoas”. O estabelecimento da relação de cuidar e inerentemente de ajuda, instituída entre o profissional de saúde e o utente, exige a perfilhação de uma conduta e postura humanizante.

Este processo de humanização dos cuidados prestados, é uma preocupação constante da equipa da ULDM. É nos pequenos nada que se consegue fazer a diferença e alcançar pequenas vitórias que têm sabor a grandes batalhas vencidas. Estas pequenas vitórias prendem-se não apenas com as necessidades colmatadas, com evoluções positivas que vão além das expectativas iniciais da família, mas também com o acompanhamento nos momentos mais angustiantes. O transmitir de segurança, de confiança, de conforto, nem sempre é fácil e as formas de proceder não são iguais perante situações idênticas. O ser humano é único e irrepitível, pelo que a personalização dos cuidados é fulcral.

Testemunho de um utente da ULDM:

*“Estar aqui na ULDM da Santa Casa da Misericórdia,*

*em Arcozelo, Ponte de Lima, é uma experiência muito mais abrangente do que eu supunha quando fui informado da transferência do Hospital de Braga para cá. Aqui está toda uma equipa que nos faz sentir que estamos em nossa casa. É uma equipa que não só nos presta os cuidados médicos, de enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, apoio psicológico, atividades lúdicas, religiosas, entre outras, mas é no cariz humano, na alegria, na boa disposição, carinho, atenção e nas palavras de conforto, motivação e até esclarecimento que fazem toda a diferença, minorando o sofrimento de todos os utentes. É de notar que aqui não há apenas utentes de uma só doença ou problema e sim de vários, o que aumenta o grau de exigência para toda a equipa que nos acompanha, com excelência, dia a dia. Por isto e também pelo nível de instalações e equipamentos, parabéns! Um muito obrigado a todos vós.” (A. F. S.)*



# BREVES

João Maria Carvalho  
Texto e Fotos

## ASSEMBLEIA GERAL DA S C M de PONTE DE LIMA



Realizou-se no dia 30 de março último, pelas 14:30, no Consistório da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, uma reunião da Assembleia Geral onde, no período de Antes da Ordem do Dia, foi dada a notícia da passagem à situação de aposentação do Coordenador Geral José Araújo, tendo o Irmão Nuno Matos proposto um voto de louvor que foi aprovado por unanimidade e aclamação.

Pela voz do Provedor Alípio de Matos foi informada a Assembleia sobre a presença do Provedor e Vice-Provedor no XII Congresso Internacional das Misericórdias, em Macau, por ocasião da Comemoração dos 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau.

O Provedor apresentou ainda as conclusões do XIII

Congresso Nacional das Misericórdias que se tinha realizado em Albufeira no mês de fevereiro de 2019.

Já no período da Ordem do Dia foi apresentado pelo Provedor Alípio de Matos, discutido e votado o Plano de Actividades e Contas de 2018 que foi aprovado por unanimidade.

## Missão Cumprida

*"Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós.  
Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós."*

Antoine de Saint-Exupéry

Nos últimos três anos, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima despediu-se de quatro dos seus colaboradores, que se reformaram, expressando, desta forma, o respeito e a gratidão pelos anos de serviço. Ficam as saudades e a certeza de que não existe partida para aqueles que permanecem eternamente em nossos corações.

Alcinda Matos Gomes Felizardo  
Categoria Profissional: Ajudante de Lar e Centro de Dia  
Data de admissão: 04/09/2001  
Data de saída: 22/07/2017

José Gonçalves de Araújo  
Categoria Profissional: Coordenador Geral  
Data de admissão: 02/05/1978  
Data de saída: 31/03/2019

Maria Júlia Pereira Martins  
Categoria Profissional: Cozinheira Principal  
Data de admissão: 02/05/1978  
Data de saída: 12/02/2019

Maria Celeste Dantas da Silva Magalhães  
Categoria Profissional: Operador de Lavandaria  
Data de admissão: 01/01/1988  
Data de saída: 31/03/2019

## ASSEMBLEIA GERAL DA UMP

A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima fez-se representar na reunião da Assembleia Geral da UMP que se realizou em Fátima, no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, às 09h30 do dia 13 de abril 2019. Para o efeito estiveram presentes o Provedor, Alípio de Matos, e o Vice-Provedor, João Maria Carvalho.

Após as formalidades referentes à ata dos assuntos tratados na reunião anterior, o Secretariado Nacional, pela voz do seu Presidente, Manuel de Lemos, transmitiu informações de carácter geral e abordou temas como "Compromisso para os anos 2019 e 2020" e "Política Laboral".

Foi depois apresentado por José António Rabaça, Tesoureiro do Secretariado Nacional o Relatório de Atividades e Contas de Gerência da UMP que, depois de discutido, foi aprovado.

A reunião terminou com a apresentação e esclarecimento de outros assuntos de interesse, nomeadamente a ratificação da outorga de uma escritura de compra e venda de imóvel.



## REUNIÃO DO SECRETARIADO REGIONAL DA UMP

No dia 4 de maio passado, pelas 10 horas, reuniu-se nas instalações da SCM de Caminha o Secretariado Regional da UMP presidido por Alípio de Matos, Provedor da SCM Ponte de Lima.



No período de Antes da Ordem do Dia, depois da saudação e cumprimentos de boas vindas pelo Provedor da SCM Caminha, entrevistaram os Senhores Provedores presentes.

O Provedor da SCM Arcos de Valdevez, Francisco Araújo, presente, também, na qualidade de representante da UMP e do seu Presidente, Manuel Lemos, alertou para a situação

difícil em que vivem as Misericórdias face às baixas participações da Segurança Social, aos baixos rendimentos das Famílias e ao aumento dos custos com os colaboradores, apelidando a situação de insustentável.

Depois de alertar para questões de ordem técnica como a dos Estatutos que carecem de urgente aprovação e oficialização e ainda para a necessidade de maior profissionalismo na condução das Instituições que passa, até, pela Certificação de Qualidade.

Para melhor relacionamento e organização de trabalho, apontou para a urgência de uma reunião das Misericórdias com a Segurança Social e com a CIM.

Todos os Provedores presentes apresentaram os seus pontos de vista e apresentaram as dificuldades mais prementes.

Por fim, ficou acordado o local da próxima reunião do Secretariado que será realizada na SCM Valença, numa sexta feira a indicar, pelas 17h30.

## REUNIÃO DO CONSELHO REGIONAL DAS MISERICÓRDIAS DO NORTE

Realizou-se no passado dia 6 de julho, às 10h30, no auditório da Santa Casa da Misericórdia de Braga, a reunião do Conselho Regional das Misericórdias do Norte.

No evento, marcaram, também, presença o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima, Alípio de Matos, na qualidade de Presidente do Secretariado Regional das Misericórdias de Viana do Castelo e o Vice-Provedor, João Maria Carvalho, em representação da Misericórdia de Ponte de Lima.

Na reunião foram veiculadas informações do Secretariado Nacional da UMP, tendo o Dr. José Rabaça iniciado a sessão com esclarecimentos diversos. Depois foi a vez do seu Presidente, Manuel de Lemos, tocar assuntos como fundos comunitários, coimas, "beneficiário efetivo" e a "tragédia humana" consubstanciada nos refugiados que vão entrando na Europa, e de que Lampedusa é um exemplo.



Depois, o Dr. Manuel Lemos explicou pormenorizadamente o Protocolo de Cooperação 2019/2020, nas áreas social, da educação e da saúde.

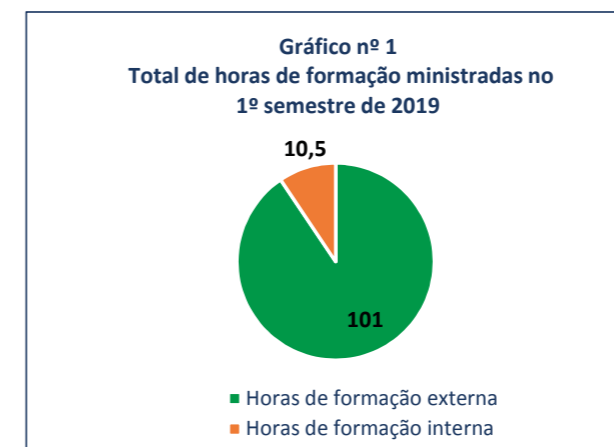
Por fim, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, Bernardo Reis, apresentou um manifesto de apoio a Manuel de Lemos, como candidato a um novo mandato à frente da União das Misericórdias Portuguesas, como seu presidente. Manuel de Lemos foi apresentado como homem de prestígio, de forte personalidade a nível nacional e internacional, figura incontornável na vida das Misericórdias.

Depois de da apresentação deste manifesto subscrito pelos seis secretariados de

Misericórdias do Norte de Portugal (Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Vila Real e Viana do Castelo), Manuel de Lemos referiu-se à dificuldade deste novo desafio, ofereceu a Bernardo Reis uma linda imagem de N. S. das Misericórdias, e aceitou recandidatar-se à presidência da UMP, o que mereceu o aplauso inflamado de todos os presentes.

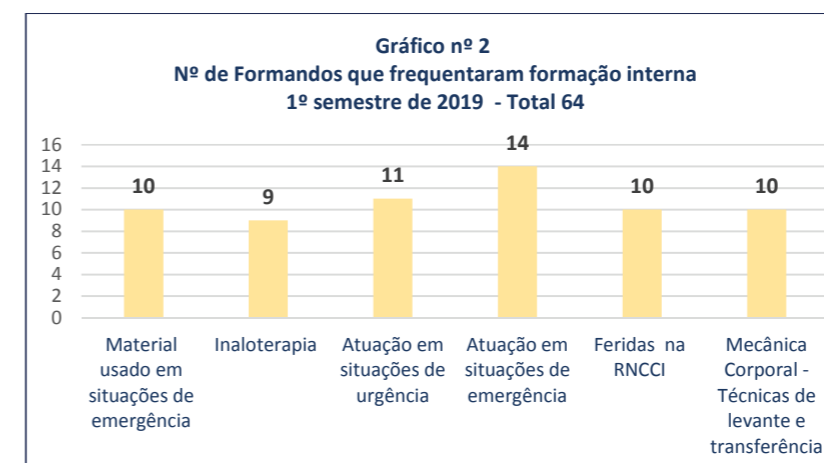
## FORMAÇÃO

Susana Lima e Cláudia Rodrigues



A formação dos colaboradores é uma área em que a Instituição está a apostar em 2019, tendo como objetivo estratégico "Transmitir conhecimento e apostar na formação dos colaboradores". Para cumprir este objetivo realizou-se um Diagnóstico de Necessidades de Formação e traçou-se um Plano Estratégico de Formação com o objetivo de qualificar os seus colaboradores.

Por um lado, procedeu-se à criação da bolsa de formadores internos e, por outro lado, estabeleceram-se parcerias com entidades formadoras externas, sendo traçado o Plano de Formação para o biénio de 2019-2020.



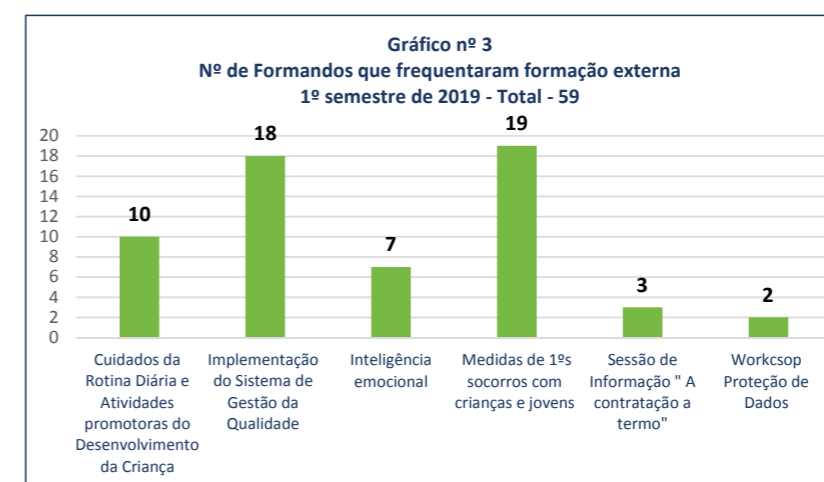
No sentido de cumprir o Plano de Formação definido para 2019-2020, durante o 1º semestre de 2019 foram ministradas 101 horas de formação externa e 10,5 horas de formação interna, realizada com recursos internos da Instituição. (Gráfico nº 1).

Ao nível da formação interna, foram organizadas Ações em temas relacionados com a saúde, direcionadas para os colaboradores que trabalham diretamente na prestação de cuidados aos clientes das ERPI's, Centro de Dia e ULDM.

Durante o 1º semestre foram organizadas 6 Ações pelos técnicos da Instituição e ministradas a um total de 64 formandos. (Gráfico nº 2).

A formação externa, organizada em parceria com entidades externas de formação, privilegiou temas relacionados com a Infância, Gestão e Competências Pessoais.

Foram organizadas 6 Ações, duas das quais direcionadas para os



colaboradores das Creches e Jardim de Infância com 29 formandos. Participaram nas 6 Ações um total de 59 formandos. (Gráfico nº 3).





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PONTE DE LIMA  
DESDE 1530

